



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
Mestrado em Educação Tecnológica

Silvana Júlia da Silveira Diniz

A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INCENTIVOS E OBSTÁCULOS


Belo Horizonte (MG)

2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Silvana Júlia da Silveira Diniz	A participação de professores de ensino superior na educação a distância: incentivos e obstáculos	 CEFET-MG	Área reservada para a Biblioteca
------------------------------------	--	---	---

Silvana Júlia da Silveira Diniz

**A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INCENTIVOS E OBSTÁCULOS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG, para obtenção do título de Mestre em Educação Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. José Wilson da Costa

Belo Horizonte (MG)

2009

Diniz, Silvana Júlia da Silveira

A participação de professores de ensino superior na educação a distância: incentivos e obstáculos / Silvana Júlia da Silveira Diniz. – Belo Horizonte: CEFET-MG / PPGET, 2009.
xiv, 118 f. : il. ; 31 cm.

Orientador: José Wilson da Costa

Dissertação (mestrado) – CEFET-MG / Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica, 2009.

Referências bibliográficas: f. 80-86

1. Professores de Ensino Superior na EAD. 2. Motivação para EAD. 3. Obstáculos em EAD. 4. Atitudes e percepções do professor. 5. Educação a Distância - Tese. I. Costa, José Wilson da. II. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica. III. Título.

Silvana Júlia da Silveira Diniz

**A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INCENTIVOS E OBSTÁCULOS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG, em 28/10/2009, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Tecnológica, aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. José Wilson da Costa - CEFET/MG – Orientador

Prof. Dr. Jerônimo Coura Sobrinho – CEFET-MG

Prof^a. Dr^a. Márcia Gorett Ribeiro Grossi – CEFET-MG

Prof^a. Dr^a. Wilba Lúcia Maia Bernardes – PUC Minas

Dedico esse trabalho aos meus filhos Bruno e Leonardo: alunos virtuais do futuro. Que este estudo seja visto como uma pequena contribuição para que eles possam usufruir de uma Educação a Distância eficaz e de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, professor Dr. José Wilson da Costa, pela dedicação ao expor seu valioso conhecimento na orientação desta pesquisa.

À colega de mestrado, Juliana Danielle dos Reis Pereira, pela paciência em ouvir minhas dúvidas e pelas opiniões valiosas nos momentos de decisão.

À Prof.^a Stela Arnold, coordenadora geral Acadêmica da PUC Minas Virtual, instituição onde a pesquisa foi realizada, pela atenção prontamente recebida em minhas visitas técnicas.

Ao professor, Luiz Flávio Freitas de Barbosa Oliveira, coordenador geral de Tecnologia e Informação da PUC Minas Virtual, pelo suporte técnico ao enviar o questionário aos professores.

Aos professores da PUC Minas Virtual pelas contribuições valiosas em suas respostas e relatos sobre as experiências com a EaD.

Aos professores, funcionários e colegas do Programa de Mestrado Em Educação Tecnológica do CEFET-MG que participaram de forma decisiva e colaborativa nessa caminhada.

Ao meu marido, Rodrigo, pela ajuda nos momentos em que precisava de concentração e atenção na pesquisa. À minha mãe Iracy, pelo apoio com as crianças. Aos meus filhos Bruno e Leonardo que, à sua maneira, compreenderam minha ausência nos momentos em que me dedicava ao desenvolvimento desta pesquisa.

À Deus, pela saúde e disposição para a realização deste trabalho.

*“A educação é um processo social, é desenvolvimento.
Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”*

John Dewey

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os fatores (incentivos e obstáculos) que influenciam professores de ensino superior a optarem por lecionar cursos à distância, como também identificar se existe diferença significativa na maneira como coordenadores e professores percebem esses fatores. O método de pesquisa adotado no trabalho foi o estudo de caso, através da integração entre as abordagens quantitativa e qualitativa. A instrumentação utilizada para a coleta de dados foi um questionário aplicado a 81 professores e coordenadores que lecionaram disciplinas de graduação a distância na PUC Minas no segundo semestre de 2008. Os resultados indicaram que houve predominância de idade, cargo ocupado e *status* do cargo ocupado entre os professores que participaram da Educação a Distância (EaD). No entanto, não foi constatada predominância de gênero e área acadêmica de origem entre esses professores. Através dos resultados, foi ainda possível perceber que os professores identificaram fatores intrínsecos como mais relacionados aos listados como motivadores, enquanto fatores extrínsecos foram melhor relacionados aos listados como inibidores. Ao se investigar possíveis diferenças na maneira como professores e coordenadores percebem a EaD, os resultados revelaram que não houve diferença significativa entre a maneira como o professor e coordenador identificaram os fatores motivadores e inibidores. Foi então possível concluir, para este estudo, que a participação dos professores na EaD é influenciada por diversos fatores, incluindo suporte administrativo, técnico e financeiro, como também fatores motivadores e inibidores. E, para que a participação dos professores na EaD continue crescendo, as seguintes recomendações deveriam ser consideradas: (1) oferecer aos coordenadores uma visão geral sobre EaD e sobre como se envolver com essa modalidade de ensino; (2) eliminar os fatores inibidores à participação dos professores e enfatizar os benefícios intrínsecos associados à EaD; e (3) oferecer um maior número de programas a distância em diversas áreas acadêmicas. E, finalmente, como principal sugestão de pesquisa futura, recomenda-se um estudo complementar com os professores na faixa etária de 30-44 anos, uma vez que a maioria (76,9%) dos professores respondentes encontrava-se nessa faixa de idade.

Palavras-chave: educação a distância, professores de ensino superior na EaD; motivação para a EaD; obstáculos em EaD, atitudes e percepções do professor.

ABSTRACT

The purpose of this study was to identify the factors (incentives and barriers) that have influenced faculty to teach courses via distance education (DE) and also to identify if there is any significant difference in the way faculty and program coordinators perceive these factors. The methodology adopted was a case study in which it was used both qualitative and quantitative approaches. The instrumentation used was a survey sent to 81 faculty members that have taught online undergraduate courses in the second semester of 2008 at PUC Minas. The results indicated that there was predominance of age, position title and status of position among the faculty members that have participated in DE. However, it was not found predominance of gender and academic division among those who answered the survey. The results also showed that faculty identified intrinsic factors to be closely related to the factors listed as motivators while extrinsic factors were found to be more related to the factors listed as inhibitors. In the attempt of finding differences between the way faculty and program coordinators perceive DE, the study revealed that there was no significant difference between what they have identified as motivator and inhibitor factors. It was then concluded, for this study, that faculty participation in DE is influenced by a number of factors including technical, financial and administrative support, as well, as motivators and inhibitor factors. And to continue increase faculty participation in DE, the following recommendations should be considered: (1) provide program coordinator with an overview of DE and information on how to become involved; (2) eliminate the inhibitor factors that deter faculty from participating and emphasize the intrinsic benefits associated with DE; and (3) increase the number of DE undergraduate programs in diverse academic areas. Finally, for future studies, it is suggested a complementary study with faculty between the ages 30-44 given that they represented 76.9% of those who answered the survey.

Keywords: distance education (DE), DE faculty; DE motivators; DE inhibitors; faculty attitudes and perceptions.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Gênero dos professores.....	56
GRÁFICO 2 – Idade dos professores.....	57
GRÁFICO 3 – Cargo ocupado pelos professores	58
GRÁFICO 4 – <i>Status</i> do cargo ocupado pelos professores	59
GRÁFICO 5 – Locação (área acadêmica) de origem dos professores	60

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Tipologia dos papéis do professores na EaD	34
QUADRO 2 – Fatores que influenciam professores a participara da EaD	36
QUADRO 3 – Fatores intrínsecos	60
QUADRO 4 – Fatores extrínsecos	61

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Locação de origem	96
TABELA 2 – Gênero.....	96
TABELA 3 – Idade.....	96
TABELA 4 – Cargo ocupado	97
TABELA 5 – Nº de disciplinas presenciais	97
TABELA 6 – Experiência na PUC Minas	98
TABELA 7 – Experiência no ensino superior.....	98
TABELA 8 – Já foi estudante de EaD?	99
TABELA 9 – É coordenador de curso?	99
TABELA 10 – Experiência em EaD	99
TABELA 11 – Nº de disciplinas lecionadas em EaD	100
TABELA 12 – Nº de disciplinas lecionadas em EaD em toda carreira docente.....	100
TABELA 13 – Já recebeu formação para EaD?	100
TABELA 14 – Formação para EaD foi oferecida pela PUC Minas?	101
TABELA 15 – Fatores que motivaram os professores a participar da EaD.....	101

TABELA 16 – Fatores que inibiram os professores a participar da EaD	102
TABELA 17 – Postura diante da EaD.....	102
TABELA 18 – Participaria de <i>workshops</i> e seminários sobre EaD?.....	103
TABELA 19 – Existe pressão para que os professores participem na EaD?	103
TABELA 20 – Fatores motivadores para os professores	104
TABELA 21 – Fatores motivadores para os coordenadores	105
TABELA 22 – Fatores inibidores para os professores.....	106
TABELA 23 – Fatores inibidores para os coordenadores	106

LISTA DE SIGLAS

ABED – Associação Brasileira de Educação à Distância

ABRAEAD - Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância

AVA – Ambiente Virtual de aprendizagem

EaD - Educação a Distância

DE – *Distance Education* (Educação a Distância)

FMD – Faculdade Mineira de Direito

HTML – *Hyper Text Markup Language* (Linguagem de Marcação de Hipertexto)

ICEG – Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais

ICH – Instituto de Ciências Humanas

II – Instituto de Informática

IES – Instituições de Ensino Superior

IM – Instituto Monitor

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IUB – Instituto Universal Brasileiro

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NEA – *National Education Association* (Associação Nacional de Educação)

PUC Minas – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

SPSS – *Statistical Package for the Social Studies* (Pacote Estatístico para Estudos Sociais)

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UNED - *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (Universidade Nacional de Educação a Distância)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
1.1	PANORAMA ATUAL	17
1.2	JUSTIFICATIVA	18
1.3	OBJETIVOS.....	20
1.4	QUESTÕES DE PESQUISA	21
1.5	HIPÓTESES.....	22
1.6	MOTIVAÇÃO HUMANA.....	23
1.7	PRESSUPOSTOS PARA O ESTUDO	25
1.8	DELIMITAÇÕES DO ESTUDO	25
1.9	LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	26
1.10	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	26
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	28
2.1	EAD.....	28
2.2	EAD NO ENSINO SUPERIOR.....	31
2.3	TECNOLOGIAS UTILIZADAS NA EAD.....	32
2.3.1	<i>Mídia Impressa</i>	32
2.3.2	<i>Áudio</i>	33
2.3.3	<i>Vídeo</i>	33
2.3.4	<i>Computador e Internet</i>	34
2.4	PROFESSORES NA EAD.....	36
2.4.1	<i>Papel do Professor</i>	36
2.4.2	<i>Participação</i>	38
2.5	INCENTIVOS E OBSTÁCULOS.....	39
2.5.1	<i>Motivações Intrínsecas</i>	42
2.5.2	<i>Motivações Extrínsecas</i>	42
2.5.3	<i>Motivações Institucionais</i>	42
2.5.4	<i>Obstáculos Intrínsecos</i>	43
2.5.5	<i>Obstáculos Extrínsecos</i>	43
2.5.6	<i>Obstáculos Institucionais</i>	44
3	METODOLOGIA	46
3.1	PERSPECTIVA METODOLÓGICA	46
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
3.2.1	<i>População/Amostra</i>	48
3.2.2	<i>Instrumentação</i>	49
3.2.3	<i>Formato do questionário</i>	50
3.2.4	<i>Coleta de dados</i>	51
3.2.5	<i>Tratamento de dados</i>	52
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	53
4.1	RESULTADOS ENCONTRADOS	53
4.1.1	<i>Dados Demográficos</i>	53
4.1.2	<i>Experiência em EaD</i>	54
4.1.3	<i>Incentivos e Obstáculos</i>	55
4.1.4	<i>Resposta dos professores</i>	56
4.2	CORRELAÇÃO ENTRE AS RESPOSTAS OBTIDAS E AS HIPÓTESES	57
4.3	ANÁLISE DAS HIPÓTESES	59
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	69

6	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	75
6.1	CONCLUSÕES.....	75
6.2	RECOMENDAÇÕES.....	77
6.3	FUTURAS PESQUISAS.....	78
6.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
	REFERÊNCIAS	81
	GLOSSÁRIO	88
	APÊNDICES.....	90
	ÍNDICE REMISSIVO	116

1 INTRODUÇÃO

1.1 PANORAMA ATUAL

A integração de tecnologias da informação e comunicação (TICs) no processo ensino aprendizagem já é uma realidade nos dias atuais e sua inserção no ensino superior ocorre, especialmente, através da Educação a Distância (EaD) (GILBERT, 1995). Segundo informações da Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED, 2008), a EaD utiliza os mais diversos meios de comunicação, isolados ou combinados como, por exemplo: material impresso, rádio ou TV, áudio e vídeo, redes de computadores, sistemas de teleconferência ou videoconferência, telefone, entre outros. Ainda de acordo com Gilbert (1995), o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), por exemplo, vem sendo largamente empregado nas instituições de ensino superior, visando contornar problemas práticos como o acompanhamento individualizado, o respeito ao ritmo próprio do aprendiz e o atendimento a um maior número de alunos.

Para Moran (2006), o momento atual é de consolidação da EaD, principalmente no ensino superior. No Brasil, o número de cursos oferecidos à distância aumenta a cada ano. De acordo com os resultados do Censo da Educação Superior de 2007, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2008), do total de 2.281 instituições pesquisadas, 97 ofereceram cursos de graduação à distância. A oferta de cursos superiores de EaD cresceu 887% entre 2002 e 2006 (de 46 para 408 cursos) e a participação de alunos matriculados em cursos superiores, nessa modalidade, passou a ser de 7,0% em 2007 contra 4,4% registrado em 2006. Os dados do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD, 2008¹) demonstram que o número de matrículas em 2007 em cursos de graduação ou pós-graduação em EaD, no país, cresceu 200% em relação a 2004 totalizando 970 mil alunos. E pela primeira vez, o número de cursos de graduação a distância superou

¹ De acordo com a coordenação do Instituto Monitor, devido às ocorrências do final do ano de 2008, com o fechamento de mais de 1000 Pólos de EAD, o Instituto Monitor decidiu não publicar a edição 2009 do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, pois os dados estatísticos estariam sujeitos a falhas.

o dos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Na graduação já são 430 mil alunos e nos cursos de especialização e extensão os inscritos chegam a 390 mil, o que indica uma mudança na EaD, que antes era tradicionalmente mais disseminada no âmbito da pós-graduação *lato sensu* (SANCHEZ, 2008). Dos 2,54 milhões de brasileiros que estudaram pelo sistema de EaD em 2007, quase um milhão freqüentaram o Ensino Formal, que inclui cursos de graduação, pós-graduação, técnicos e educação de jovens e adultos. Ainda de acordo com Sanchez (2008), que coordena a produção do anuário, esse crescimento ocorreu devido a uma maior regulação do setor e a um crescimento no número de cursos oferecidos.

E com esse crescente número, cresce também a preocupação com a participação de professores especializados e interessados em lecionar em EaD. Segundo Mendonça e Mendonça (2004), trabalhar com EaD tem sido um grande desafio para os professores, pois eles pouco sabem sobre novas ferramentas, novos métodos, novos critérios de avaliação, novas tecnologias, novas formas de acesso à informação, entre outros fatores.

Nesse contexto, surge a importância de se entender a relação entre professor e os fatores que influenciam sua participação na EaD.

1.2 JUSTIFICATIVA

A Educação a Distância vem recebendo grande atenção no país na última década. No entanto, as pesquisas sobre a percepção dos professores de ensino superior em relação a EaD são limitadas (PARKER, 2003). Os estudos existentes geralmente estão focados nos alunos, avaliando-se quase sempre o seu desempenho, perfil e suas atitudes em relação à EaD (MAGUIRE, 2005). Uma vez que o papel exercido pelos professores é parte essencial no processo ensino-aprendizagem na EaD, torna-se importante, para as instituições de ensino superior, a identificação dos fatores que influenciam a participação dos professores na EaD.

E para que a EaD ocupe efetivamente espaço no processo educacional das instituições e que não seja vista apenas como mais uma atividade paralela, torna-se necessário, além dos instrumentos para sua viabilização, a habilitação do corpo

docente, para interação com as ferramentas e as novas metodologias que vêm sendo adotadas em EaD (VOSGERAU; ELEUTÉRIO, 2005). Muitos professores, ao ingressarem no ensino a distância, deparam-se com inúmeras particularidades dessa maneira de ensinar e a sua interação com os alunos acaba influenciando sua permanência nessa modalidade de ensino.

A literatura atual revela pouco sobre como esses fatores são vistos pelos professores, ou seja, até que ponto um determinado fator, seja ele de origem tecnológica, metodológica ou institucional, é visto como incentivo ou obstáculo para que o professor ensine à distância (MAGUIRE, 2005).

Willis (1994) diz que o sucesso ou o fracasso da EaD depende, em grande parcela, do entusiasmo com que as tecnologias são adotadas pelo professores e como as mesmas são utilizadas, ou seja, como questões de ordem didática e metodológica são aliadas ao uso das tecnologias. Existe uma vasta literatura sobre quais seriam as práticas mais recomendadas e consideradas eficazes de ensino *online* no processo ensino-aprendizagem via EaD (PALLOF; PRATT, 2007; SALMON, 2003, etc.). Dentre as práticas mais citadas, destacam-se:

- Interação regular com os estudantes individualmente ou através de práticas de grupo, valendo-se de recursos como *e-mail*, listas de discussão, quadro de avisos, sessões de *chat* e/ou vídeo-conferências;
- *Feedback* em todas as dúvidas sobre tarefas e avaliações, em tempo hábil;
- Criação de momentos de colaboração entre os estudantes através de tarefas coletivas;
- Elaboração de atividades significativas e contextualizadas que atraiam e motivem os estudantes a participar intensamente do curso; e
- Utilização das tecnologias no seu potencial máximo.

E nesse contexto, é que, segundo Betts (1998), o professor exerce papel fundamental na implementação da EaD, pois é ele o responsável por incorporar às mudanças tecnológicas essas práticas de ensino e fazer com que seu uso torne-se mais eficaz. Moran (2003) prevê que esses professores, no futuro, serão profissionais vinculados não somente a uma única instituição, mas que participarão de cursos em outras organizações, de pesquisas em diferentes lugares e níveis, independentemente de tempo e espaço.

Nos Estados Unidos, esta previsão está distante da realidade de acordo com Maguire (2005), pois ainda é forte a resistência de professores em relação aos cursos a distância. Segundo a pesquisa da National Education Association (NEA, 2000), 50% dos professores de ensino superior mostraram-se negativos ou incertos sobre a EaD. De acordo com Betts (1998) vê-se, por exemplo, professores que já vivenciaram o ensino a distância, mas que desistiram de continuar lecionando por diversas razões, algumas delas ainda desconhecidas ou não totalmente compreendidas.

No Brasil, pouco se sabe sobre o que realmente inspira o professor de instituições de ensino superior a lecionar cursos à distância. Nos Estados Unidos, alguns estudos apontam uma série de fatores que podem influenciar positiva ou negativamente o corpo docente no momento de optarem pela EaD, (ROCKWELL, et al., 1999; BETTS, 1998; BERGE, 1998; BONK, 2001; O'QUINN e CORRY, 2002, WILSON, 1998).

Sendo assim, na perspectiva de buscar reflexões adicionais, esta pesquisa busca entender os fatores que influenciam o professor a lecionar cursos à distância no país. Os resultados encontrados poderão servir de referência para que os profissionais responsáveis pela implementação desses cursos possam oferecer aos professores condições favoráveis de trabalho, aumentando sua participação na EaD e, com isso, aumentar cada vez mais a importância dessa modalidade de ensino para o futuro do país.

1.3 OBJETIVOS

Identificar os fatores que influenciam professores de ensino superior a optarem por lecionar cursos à distância. Em consequência os objetivos específicos são:

- identificar dados demográficos do tipo gênero, idade, cargo ocupado e *status* do cargo;
- identificar a área de atuação acadêmica e localidade;
- identificar o tempo de experiência no ensino superior;

- identificar o tempo de experiência na EaD;
- identificar número de disciplinas lecionadas presencialmente e a distância;
- identificar os fatores que podem motivar os professores a lecionarem cursos a distância;
- identificar os fatores que podem inibir os professores a lecionarem cursos a distância;
- identificar se fatores intrínsecos são motivadores ou inibidores à participação dos professores na EaD;
- identificar se fatores extrínsecos são motivadores ou inibidores à participação dos professores na EaD;
- identificar se os coordenadores de curso e professores percebem os fatores identificados como motivadores (incentivos) de uma mesma maneira.
- Identificar se os coordenadores de curso e professores percebem os fatores identificados como inibidores (obstáculos) de uma mesma maneira.
- estabelecer um perfil do professor de ensino a distância com base nas identificações propostas acima.

1.4 QUESTÕES DE PESQUISA

A seguir, são listadas as questões de pesquisa propostas para este estudo:

- Questão 1: Qual o perfil dos professores que ensinam à distância? (gênero, faixa etária, cargo ocupado, *status* do cargo, área acadêmica, localização e número de coordenadores e professores)
- Questão 2: Há quanto tempo os professores estão envolvidos no ensino superior?
- Questão 3: Há quanto tempo os professores estão envolvidos com EaD?
- Questão 4: Quantas disciplinas presenciais e à distância os professores lecionam durante o semestre?
- Questão 5: Os professores já participaram de cursos de EaD como aluno?

- Questão 6: Os professores já receberam algum tipo de formação para lecionar na EaD?
- Questão 7: Quais fatores motivam o professor e/ou coordenador a lecionar à distância? (ver Glossário)
- Questão 8: Quais fatores inibem o professor e/ou coordenador a lecionar à distância? (ver Glossário)
- Questão 9: Qual a relação entre os fatores intrínsecos e os fatores identificados como motivadores e inibidores na participação dos professores em EaD?
- Questão 10: Qual a relação entre os fatores extrínsecos e os fatores identificados como motivadores e inibidores na participação dos professores em EaD?
- Questão 11: Existe diferença na maneira como o professor e o coordenador do curso percebem os fatores motivadores?
- Questão 12: Existe diferença na maneira como o professor e o coordenador do curso percebem os fatores inibidores?

1.5 HIPÓTESES

As seguintes hipóteses foram geradas a partir das questões de pesquisa:

- Hipótese 1: Existe predominância de gênero entre professores que participam da EaD.
- Hipótese 2: Existe predominância de idade entre professores que participam da EaD.
- Hipótese 3: Existe predominância de cargo ocupado entre professores que participam da EaD.
- Hipótese 4: Existe predominância de *status* do cargo entre professores que participam da EaD.
- Hipótese 5: Existe predominância de área acadêmica entre professores que participam da EaD.

- Hipótese 6: Existe uma relação entre fatores intrínsecos e fatores identificados como motivadores e inibidores na participação de professores na EaD.
- Hipótese 7: Existe uma relação entre fatores extrínsecos e fatores identificados como motivadores e inibidores na participação de professores na EaD.
- Hipótese 8: Existe diferença significativa entre a maneira como o professor e coordenador identificam fatores motivadores (incentivos) que influenciam a participação na EaD.
- Hipótese 9: Existe diferença significativa entre a maneira como o professor e coordenador identificam fatores inibidores (obstáculos) que influenciam a participação na EaD.

1.6 MOTIVAÇÃO HUMANA

De acordo com Wolcott e Haderlie (1995), as práticas de recompensa e reconhecimento de desempenho acadêmico dos professores normalmente encontram-se dessincronizadas com as teorias da motivação humana. E com o crescente número de instituições oferecendo cursos a distância, o reconhecimento adequado do desempenho acadêmico do corpo docente tornou-se um assunto de suma importância na participação dos professores na EaD.

A teoria subjacente a este estudo é baseada em duas teorias da motivação humana: motivação intrínseca (determinação própria e competência) e motivação extrínseca (motivação para realização), ambas fundamentadas nos estudos de Edward L. Deci e Richard M. Ryan e também de John W. Atkinson (ver Glossário). As pesquisas sobre teorias da motivação são focadas, freqüentemente, em dois princípios: (1) Como as pessoas são motivadas, e (2) Por que as pessoas são motivadas (PINDER², 1984 *apud* BETTS, 1998, p. 19). Este estudo é baseado no primeiro princípio.

² PINDER, C. C. **Work motivation: theories, issues and implications**. Glenview, Ill: Scott, Foresman and Company. (1984)

Os pesquisadores escolhidos para a concepção da teoria subjacente a este estudo foram selecionados de acordo com seus estudos sobre como as pessoas são motivadas – intrínseca e extrinsecamente. Alguns autores (LEPPER et al³, 1996; GREENE et al⁴, 1973 e outros, *apud* BETTS, 1998, p. 19) trabalharam mais especificamente com a motivação intrínseca e, dentre eles, os estudos de Edward L. Deci e Richard M. Ryan sobre determinação própria e competência foram considerados mais aplicáveis a esta pesquisa. Da mesma forma, dentre os autores que trabalharam com motivação extrínseca (MCCLELLAND⁵, 1965; TOLMAN⁶, 1932 e outros, *apud* BETTS, 1998, p. 19), a teoria da motivação para realização, de John W. Atkinson, foi escolhida devido ao seu estudo sobre como os indivíduos são motivados pela expectativa à fatores ambientais.

A motivação intrínseca é definida como aquela em que se faz algo pelo interesse e prazer inerentes à ação (RYAN; DECI, 2000). O indivíduo realiza determinada atividade pela própria causa, por considerá-la interessante, atraente ou geradora de satisfação, pois essa atividade não gera recompensas externas (ex. desafio intelectual, satisfação profissional, etc.). Deci⁷ (1975 *apud* BETTS, 1998, p. 20) relata que o “conceito da motivação intrínseca surgiu nos anos 50 quando pesquisadores descobriram que animais exploravam e examinavam o ambiente ao redor sem que fosse necessário aplicar algum reforço”. Em suas pesquisas, Ryan e Deci (2000) atribuíram a motivação intrínseca a dois aspectos importantes: (1) determinação própria: pessoas escolhem atividades que lhe apresentem novos desafios e (2) competência: a sensação causada pelo sucesso dos desafios.

A motivação extrínseca tem sido definida, segundo Neves e Boruchovitch (2004), como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa, como a obtenção de recompensas externas, materiais ou sociais, em geral, com a finalidade de atender solicitações ou pressões de outras pessoas, ou de demonstrar competências e habilidades a terceiros (ex. incentivos monetários, promoções, etc.) De acordo com a teoria da expectativa de Atkinson (1964), uma pessoa pode

³ LEPPER, E. E; KEAVNEY, M.; DRAKE, M. **Intrinsic motivation and extrinsic rewards: a commentary on Cameron and Pierce's meta-analysis.** Review of Educational Research, v.66, n.1, p.5-32. (1996).

⁴ GREENE, D.; LEPPER, M.; NISBET, R. **Undermining children's intrinsic interest with extrinsic rewards.** Journal of Personality and Social Psychology, 28, 129-137. (1973).

⁵ MCCLELLAND, D. C. **Toward a theory of motive acquisition.** American Psychologist, v. 20, p. 321-333. (1965).

⁶ TOLMAN, E. C. **Purposive behavior in animals and men.** New York: Appleon-Century-Crofts (1932)

⁷ DECI E. L. **Intrinsic Motivation.** New York: Plenun Press. (1975).

influenciar a motivação de outra através da manipulação dos valores dos incentivos (recompensas) resultantes de uma ação (objetivo a ser alcançado).

As pesquisas sobre motivação humana indicam que o ambiente no qual o indivíduo trabalha pode ajudar ou prejudicar a sua determinação própria, competência, e expectativa. Além disso, as pesquisas também indicam que as motivações intrínsecas e extrínsecas influenciam a decisão do indivíduo em participar de uma atividade (ATKINSON, 1964; RYAN; DECI, 2000). E por estas razões, a relação entre tipos de motivação e participação dos professores na EaD constitui a base teórica para este estudo.

1.7 PRESSUPOSTOS PARA O ESTUDO

Os seguintes pressupostos são assumidos para este estudo:

- Os professores irão responder o questionário, incluído neste estudo, de forma honesta e correta;
- Pessoas podem verbalmente declarar sua motivação.

1.8 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO⁸

A seguir, são consideradas algumas delimitações para este estudo:

- A população selecionada para este estudo foi professores que lecionaram disciplinas de graduação a distância no segundo semestre de 2008 na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas);
- A PUC Minas é uma instituição privada de Belo Horizonte (Barreiro, Coração Eucarístico, Praça da Liberdade, São Gabriel), região metropolitana de Belo Horizonte (Betim e Contagem) e presente em

⁸ Dados obtidos no *website* da PUC Minas no segundo semestre de 2008. Disponível em: <http://www.pucminas.br/portal/index_padrao.php?pagina=72> Acesso em: 23 ago. 2008.

quatro cidades do interior de Minas Gerais (Poços de Caldas, Arcos, Serro e Guanhães);

- A PUC Minas oferece 56 cursos de graduação, 17 programas de mestrado e seis de doutorado, além de 287 cursos de especialização.
- A comunidade acadêmica da PUC Minas é constituída de 56.751 estudantes (47.281 na graduação, 8.182 da especialização, 1.097 no mestrado e 191 no doutorado), 2.312 professores e 1.682 funcionários.
- No momento da pesquisa, não havia professor de curso/disciplinas de graduação contratado exclusivamente para ensinar à distância.

1.9 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As limitações deste estudo são listadas a seguir:

- É reconhecido que este estudo é limitado à PUC Minas e não pode ser generalizado à todas universidades do país.
- Dos 56 cursos de graduação oferecidos presencialmente pela PUC Minas no segundo semestre de 2008, cinco eram ofertados exclusivamente a distância no momento da pesquisa: Administração, Ciências Contábeis, Graduação Tecnológica em Eventos; Graduação Tecnológica em Gestão Pública (Gestão de Estabelecimentos Prisionais e Graduação Tecnológica em Processos Gerenciais⁹).

1.10 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este primeiro capítulo apresenta uma descrição do panorama atual nas áreas das Tecnologias da Informação e Comunicação e da Educação a Distância no contexto de sua aplicação nas Instituições de Ensino Superior. Em seguida, foram

⁹ Dados obtidos no *website* da PUC Minas Virtual no segundo semestre de 2008. Disponível em: <http://ead01.virtual.pucminas.br/site/curso/curso_index.htm> Acesso em: 23 ago. 2009

detalhados os argumentos que justificam a realização deste estudo, os objetivos geral e específicos, as questões e hipóteses da pesquisa e a conceituação de motivação humana adotada para estudar os fatores a serem analisados. Foram elencados também os pressupostos, limitações e delimitações do estudo.

O capítulo 2 apresenta uma revisão de literatura sobre os aspectos relevantes à participação de professores de ensino superior na EaD. É iniciado com a descrição da EaD, especificamente aplicada no ensino superior, e em seguida discutida a importância da participação dos professores na EaD. O capítulo é encerrado com uma revisão de literatura sobre conceituação, história e o papel do professor na EaD e também sobre os principais estudos sobre os incentivos e obstáculos encontrados pelos professores na participação da EaD.

O capítulo 3 detalha a metodologia utilizada na pesquisa. Apresenta descrição da perspectiva metodológica adotada e, em seguida, os procedimentos metodológicos utilizados (população, instrumentação, coleta de dados e tratamento dos dados).

O capítulo 4 aborda a análise dos dados coletados na pesquisa. Os resultados encontrados foram descritos e, também, foi feita a correlação entre esses resultados e as hipóteses do estudo. Por último, a análise das hipóteses foi descrita.

O capítulo 5 discute os resultados encontrados e sua significância para um melhor entendimento da participação dos professores de ensino superior na EaD.

Finalmente, nas Conclusões e Recomendações são registradas as conclusões percebidas nesse processo investigativo, enfatizando-se os aspectos mais relevantes, derivados dos estudos iniciais à interpretação dos dados coletados e tabulados, de maneira que possam ser geradas contribuições no mundo acadêmico. Recomendações de futuros estudos foram feitas, como também sugestões para que os profissionais responsáveis pela implementação desses cursos possam oferecer aos professores condições mais favoráveis de trabalho, aumentando sua participação na EaD e, com isso, aumentar cada vez mais a importância dessa modalidade de ensino para o futuro do país.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EAD

A modalidade EaD de ensino não é um modismo tecnológico, mas a evolução de um longo processo educacional. (Pedroso, 2006, p. 45)

Segundo Preti (1998), a Educação a Distância, por sua flexibilidade e economia de escala, vem sendo considerada como uma resposta educacional aos desafios político, social, econômico, pedagógico e tecnológico impostos pela globalização da economia nas últimas décadas. De acordo com Nunes (1993), a EaD é uma modalidade de ensino que tem como objetivo principal atender a grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades, mas sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da população atendida.

Willis (1994) afirma que a área de EaD vinha evoluindo e com ela a terminologia utilizada para descrever sua própria definição. Há décadas, teóricos vem tentando encontrar um conceito unificado para EaD. No entanto, a tarefa tem se mostrado difícil e ainda hoje são diversas as tentativas de definição. Abaixo, seguem algumas delas.

Segundo Moore e Kearsley (1996), uma definição mais antiga de EaD, muito citada ainda, é aquela criada por Desmond Keegan em 1980 que, baseando-se na definição do próprio Moore de 1972, afirma que:

O ensino a distância é o tipo de método de instrução em que as práticas docentes acontecem à parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre professor e aluno se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas. (KEEGAN¹⁰, 1980 *apud* MOORE e KEARSLEY, 1996, p.206)

Moran, Masseto e Beherens (2004) conceituam a EaD como processo de ensino/aprendizagem que ocorre independentemente de tempo e espaço e cita

¹⁰ KEEGAN, D. The theory and practice of Distance Education. Adelaide: Open CFE. 160 p., 1980.

algumas das principais tecnologias utilizadas em um contexto atual, destacando as ferramentas da Internet:

Educação a Distância é o processo ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino-aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. (MORAN; MASSETO; BEHRERENS, 2004, p.25)

Moore e Kearsley (1996), adicionalmente, destacam atenção para a necessidade de *design*¹¹, metodologia e tecnologias especiais para o desenvolvimento das atividades de cursos em EaD:

Educação a Distância é a aprendizagem planejada que geralmente ocorre num local diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos. (MOORE, 1996, p.11)

E por fim, a legislação brasileira apresenta sua definição de EaD, mais recente, no artigo 1º no Decreto 5.622/2005:

Caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Diário Oficial da União, Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2006).

Percebe-se que, diante das diferentes definições, existe uma unanimidade em relação ao fator localização física e utilização de diferentes tecnologias no processo de ensino/aprendizagem na EaD ao longo da história.

¹¹ *Design*: etapa do processo de *design* instrucional que abrange o planejamento e o *design* da situação didática, o mapeamento e seqüenciamento dos conteúdos, a definição de estratégias e atividades de aprendizagem para alcançar os objetivos, a seleção de mídias e ferramentas e a descrição dos materiais a serem produzidos (FILATRO, 2004).

A vasta literatura sobre história da EaD revela que as primeiras experiências de EaD ocorreram a partir de meados do século XIX, embora, de acordo com Nunes (1993), alguns autores mencionem as cartas de Platão e as epístolas de São Paulo como indícios de educação nessa modalidade.

Giusta (2003) toma como primeiro marco na história mundial da EaD um anúncio em jornal de Boston, datado em 20 de março de 1828, que divulgava a oferta de um curso de taquigrafia no qual os alunos receberiam em casa, semanalmente, o material com as lições. Já em 1892, a Universidade de Chicago criou um curso por correspondência. Desde então, a EaD foi se desenvolvendo, mas só ganhou projeção e reconhecimento significativo a partir da segunda metade do século XX através dos programas desenvolvidos pela *Open University* da Inglaterra, na década de 70 e outros programas que surgiram em seguida como da *Fern Universität*, na Alemanha e da *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (UNED), na Espanha.

No Brasil, Pescuma (2003) relata sobre a existência de um anúncio, no Jornal do Brasil, de um curso profissionalizante de datilografia por correspondência no Rio de Janeiro, na segunda metade do século XIX. E foi esse caráter profissionalizante que marcou as primeiras experiências em EaD no Brasil. De acordo com Vianney, Silva e Torres (2003), em 1904, algumas instituições privadas iniciaram a oferta de cursos profissionais a distância sem exigência de escolarização mínima. Já em 1930 e 1941 foram criados o Instituto Monitor (IM) e o Instituto Universal Brasileiro (IUB), respectivamente, que ofereciam cursos profissionalizantes por correspondência em diversas áreas técnicas.

Nas décadas de 70 e 80, fundações privadas e organizações não governamentais começam a oferecer cursos supletivos através de telecursos via satélite e materiais impressos. E com o advento das TICs na década de 90 instituições de ensino superior começam a ofertar cursos de especialização *lato sensu* na modalidade EaD como é conhecida nos dias atuais.

2.2 EAD NO ENSINO SUPERIOR

A história da educação brasileira revela que até o final do século XX, a maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) não apresentava envolvimento com a EaD e somente com o advento das TICs é que surgiram os primeiros cursos de especialização *lato sensu* ofertados parcialmente a distância pelas IES, na década de 90 (VIANNEY; SILVA; TORRES, 2003).

A LDB 9.394/96, primeira legislação brasileira em EaD, normaliza o ensino a distância no país como modalidade válida e equivalente em todos os níveis de ensino. E, em 1998, o Decreto nº 2494/98 indica os procedimentos a serem adotados pelas IES para obtenção de credenciamento do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para oferta de cursos de graduação a distância.

Pedroso (2006) afirma que a expansão da EaD é do interesse do Estado e do sistema capitalista como um todo, pois ao Estado interessa expandir o ensino superior para todas as regiões do país e oferecer aos estudantes, que residam longe dos centros urbanos, a quebra de barreiras geográficas e temporais e o acesso ao ensino superior. Pedroso (2006) também destaca a vantagem de que a implantação de cursos a distância implica “apenas” na constituição de redes de informação e comunicação dentro de estruturas físicas já existentes, cabendo assim às instituições, públicas e privadas, ampliar seus serviços sem necessariamente aumentar demasiadamente os custos.

As primeiras experiências com a oferta de cursos de graduação a distância foram realizadas pela Universidade de Brasília e em algumas universidades federais. Cada universidade foi construindo o seu modelo pedagógico e administrativo, com maior ou menor sucesso, o qual dependeu em grande parte do acesso a recursos financeiros e pedagógicos, do suporte oferecido aos professores e das tecnologias para EaD disponíveis.

2.3 TECNOLOGIAS UTILIZADAS NA EAD

Ao examinar as tecnologias específicas utilizadas na EaD, é necessário que seja ressaltado o fator temporal na comunicação entre aluno e professor, ou seja, *quando* a instrução ocorre. Dependendo desse fator, a EaD pode utilizar dois sistemas de comunicação: síncrono e assíncrono.

A comunicação síncrona requer participação simultânea entre alunos e professor. A comunicação ocorre em tempo real onde os envolvidos se comunicam de modo instantâneo (MEHROTRA; HOLLISTER; MCGAHEY, 2001).

Já a comunicação assíncrona não envolve participação simultânea entre alunos e professor e pode ser entendida como a forma de comunicação que independe do tempo e do espaço, onde o aluno tem a oportunidade fazer seu horário de estudo, de acordo com sua agenda particular (MEHROTRA; HOLLISTER; MCGAHEY, 2001).

A comunicação síncrona e a assíncrona podem ser estabelecida por diversos tipos de tecnologias que, de acordo com Willis (1994), podem ser categorizadas em quatro grupos principais.

2.3.1 Mídia Impressa

Utilizada de forma assíncrona, a mídia impressa é considerada a tecnologia mais utilizada na EaD desde os tempos mais remotos e a grande maioria dos modelos educacionais a distância ainda utiliza o material impresso incluindo: livros publicados por editoras e textos/apostilas produzidos pelos professores e equipe de *instructional design* da instituição (BETTS, 1998). Os materiais impressos são razoavelmente acessíveis, porém devem ser considerados os custos de envio e tempo de entrega do material.

2.3.2 Áudio

O uso de áudio inclui as seguintes tecnologias: rádio, telefone, fitas-cassete, arquivos de som digitais (.wav, .vov, etc) e áudio-conferência. O rádio é uma mídia fácil de usar e tem sido utilizado há muitos anos (BETTS, 1998) predominantemente de forma assíncrona, embora possa ser utilizado de forma síncrona caso o professor seja assistido por um sistema de rádio capaz de comunicação em duas vias (*two-way*). No entanto, o rádio não é indicado quando a personalização da instrução é necessária. As fitas de áudio, arquivos de som gravados em CD-ROMs, aparelhos de MP3 e similares são usados principalmente para gravar aulas, música, ou instruções passo-a-passo para serem usados a qualquer momento pelo aluno (assincronicamente). O serviço de telefone também pode ser utilizado como comunicação assíncrona quando, por exemplo, lições curtas podem ser colocadas disponíveis em um sistema telefônico de atendimento automático ou envio de mensagens de texto via celular. No entanto, de acordo com Mehrotra, Hollister e Mcgahey (2001), é de forma síncrona que se dá seu maior uso, pois o telefone pode ser utilizado como meio de atendimento individualizado ao aluno (ligações privadas) e também para a realização de áudio-conferência com múltiplos usuários interagindo em tempo real. Atividades de discussão em grupo são um exemplo de uso de áudio-conferência.

2.3.3 Vídeo

O uso de vídeo inclui as seguintes tecnologias: fitas de vídeo analógicas ou vídeos digitais pré-produzidos, filmes, slides, vídeo e tele-conferência através de transmissão via sinal satélite, TV a cabo ou Internet. As fitas de vídeos, vídeos digitais instrucionais pré-gravados e filmes comerciais são particularmente úteis na EaD na comunicação assíncrona, pois o aluno pode assistir ao vídeo ou filme a qualquer momento e quantas vezes quiser (MEHROTRA; HOLLISTER; MCGAHEY,

2001). Os slides, combinados com a audio-conferência digital podem ser utilizados de forma síncrona através do computador e Internet.

A videoconferência é “considerada uma das melhores ferramentas de abordagem síncrona, pois possibilita o uso de imagem e som em tempo real por ambas as partes... e é a única que possibilita a explorar a linguagem corporal” (BRITO, 2003, p. 73) e, pode ser transmitida via satélite, TV a cabo ou Internet. Já a teleconferência, que consiste na geração via satélite de palestras, apresentações de expositores ou aulas com a possibilidade de interação via fax, telefone ou Internet, não precisa ocorrer necessariamente ao mesmo tempo.

2.3.4 Computador e Internet

O uso do computador e da Internet permitiram a utilização de diversas tecnologias e serviços tais como: linguagem HTML (Hyper Text Markup Language), *e-mail*, fórum, *chat*, lista de discussão, realidade virtual, quadro branco e os AVAs.

Brito (2003) afirma que a linguagem HTML é vista como um dos principais mecanismos de apoio a EaD na comunicação assíncrona, pois sua utilização permite a disponibilização do material didático em formato de hipertexto digital que, por possuir característica não-linear, permite que, em uma página, trechos de texto se intercalam com referências a outras páginas. O serviço de *e-mail* (correio-eletrônico), exerce papel de destaque na EaD, segundo Brito (2003), pois é responsável pela interação entre alunos e professor, bem como todos os envolvidos com o curso ou com a administração do ambiente virtual, através do envio de correspondências em texto digital para qualquer pessoa, de forma assíncrona. Os fóruns “representam discussões assíncronas realizadas por meio de um quadro de mensagens” (BRITO, 2003), onde alunos e professor podem postar e replicar mensagens de diversos assuntos formando uma cadeia dinâmica de debates. O serviço de *chat*, conhecido como bate-papo, possibilita a conversa de forma síncrona e, segundo Brito (2003) é utilizada com diversos objetivos na EaD, como o esclarecimento de dúvidas, discussões ou debates. A lista de discussão consiste em uma lista eletrônica de *e-mails* cadastrados em um servidor de listas que permite a

realização de discussões via *e-mail* (BETTS, 1998), tendo com principal vantagem a possibilidade de envio de correspondências eletrônicas a um único endereço que repassa a mensagem a todos cadastrados na lista. A interface de realidade virtual possibilita, ao aluno, a simulação de um ambiente virtual (real ou imaginário) que pode ser visualizado em três dimensões (3D), permitindo sensações táteis em tempo real, através da utilização de dispositivos como luvas e capacetes especiais (BRITO, 2003). Sua grande utilização na EaD é geralmente na simulação de práticas de laboratório a distância (KEARSLEY, 2008). Outra tecnologia que tem sido bastante utilizada de forma síncrona, de acordo com Brito (2003), é o quadro branco que tem como objetivo principal reproduzir uma situação de sala de aula através de uma janela em branco, onde se pode escrever, desenhar, colar dados e imagens, sendo esse conteúdo propagando aos participantes. E por fim, surgiram os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) que são ambientes que possibilitam a criação, administração e manutenção de cursos a distância. Os AVAs permitem que os diversos recursos de interação e comunicação, síncrona ou assíncrona, descritos nessa seção (*e-mail*, *chat*, listas de discussão, quadro, entre outros) sejam disponibilizados em um único ambiente virtual de acesso protegido.

Mehrotra, Hollister e McGahey (2001) afirmam que não existe uma tecnologia ideal para ser utilizada na EaD e nem um único método educacional que satisfaça as todas as necessidades de um programa a distância. Além disso, a tecnologia evolui constantemente e é preciso que o professor esteja atualizado com os novos lançamentos. E o mais importante, segundo Betts (1998), é que a maneira como o professor escolhe e utiliza essas tecnologias irá determinar o sucesso de sua aplicação.

2.4 PROFESSORES NA EAD

De acordo com Hebert (2003), o sucesso ou fracasso de um programa a distância depende muito mais do envolvimento dos professores para com essa modalidade do que fatores tecnológicos ou financeiros. Willis (1994, p.25) afirma:

...o interesse, suporte e entusiasmo dos professores são fatores imprescindíveis para o sucesso de um programa a distância independentemente de sua sofisticação tecnológica, pois alunos não aprendem diretamente da tecnologia e sim de professores competentes que foram instruídos sobre como se comunicar através da tecnologia (WILLIS, 1994, p.25)

De acordo com Wolcott (1997), até o final da década de 90, a participação de professores em inovações do ensino tal como EaD, era praticamente voluntária e não havia pressão das IES ou do mercado profissional para que o professor participasse das atividades a distância. Mas, com a consolidação da EaD, nos dias de hoje, essa participação passou a ser, de certa forma, esperada como mais uma das funções acadêmicas do professor (MORAN, 2006).

2.4.1 Papel do Professor

Para que o professor esteja preparado para participar da EaD, é necessário que ele se torne consciente dos papéis envolvidos nessa modalidade de ensino. Berge (1995) propõe, em seu estudo, uma tipologia dos papéis dos professores quando ensinam a distância: pedagógico, social, administrativo e tecnológico. O quadro 1 sumariza as definições e tarefas envolvidas em cada papel.

Quadro 1. Tipologia dos papéis dos professores na EaD

Papel do Professor	Definição	Tarefas envolvidas
Pedagógico	Envolve as obrigações como facilitador educacional que se utiliza de questões e sondagem das respostas dos estudantes para que as discussões sejam baseadas nos conceitos críticos, princípios e habilidades.	Oferecer orientação adequada nas tarefas; Oferecer <i>feedback</i> intelectual; Direcionar comentários de acordo com o conteúdo e objetivos da aprendizagem; Avaliar projetos e contribuições dos alunos.
Social	Envolve o estabelecimento de relações humanas, desenvolvimento de coesão do grupo, auxílio aos membros do grupo no trabalho coletivo para alcance de objetivo único.	Oferecer aos alunos suporte ao desenvolvimento de aprendizagem coletiva e estabelecimento de senso de comunidade; Oferecer suporte no processo de aprendizagem bem como nas necessidades individuais.
Administrativo	Envolve tarefas organizacionais, administrativas e de procedimentos tais como estabelecimento de datas; horários, objetivos das discussões, regras de conduta e normas de tomadas de decisão.	Criar fóruns de discussões; Lançar questões de discussões; Responder questões administrativas.
Técnico	Envolve a tarefa de fazer o uso da tecnologia transparente para os alunos.	Garantir que os alunos estejam confortáveis com o AVA utilizado para que o foco da aprendizagem seja direcionado à tarefa a ser realizada.

Fonte: "Roles of faculty in teaching asynchronous undergraduate courses" de Morris e Finnegan (2005)

Além disso, Cruz e Barcia (2000) descrevem algumas das competências que o professor precisa desenvolver para ensinar a distância:

- planejamento e organização dos cursos;
- conhecimento sobre como incentivar trabalho colaborativo em grupo;
- dominar estratégias de questionamento;
- possuir profundo conhecimento sobre o conteúdo da disciplina;
- saber como envolver estudantes e coordenar suas atividades a distância nos diferentes locais;
- possuir um conhecimento básico sobre teorias de aprendizagem;
- dominar um conhecimento sobre o campo do ensino a distância;
- desenvolver um raciocínio gráfico e pensar visualmente.

Portanto, há de se ressaltar que a preparação dos professores é fator primordial para o sucesso e a continuidade de qualquer programa de EaD. Isso porque, ao contrário do ensino presencial, os desafios apresentados exigem um

nível de envolvimento individual com aluno, pois é requerido um tempo maior de dedicação para interação com cada um deles. É preciso também recriar o curso de uma nova maneira: deixar o papel de detentor de conteúdos e assumir o de facilitador da aprendizagem, demonstrando aos alunos segurança e eficiência ao usar a tecnologia como ferramenta principal de interação. E tais aspectos possuem grande influência na participação dos professores na EaD.

2.4.2 Participação

Betts (1998) relata, em seu estudo, que professores reagem ao ensino a distância de diferentes maneiras. Bower (2001) afirma, que por uma variedade de razões, os professores resistem às tentativas de convencimento dos coordenadores de cursos em fazê-los participar da EaD. E, embora alguns professores possam ter razões individuais para não participar de cursos a distância, existem vários outros fatores externos pelos quais os professores geralmente demonstram resistência. No entanto, há outra parte dos professores, em geral aqueles com maior afinidade com as novas tecnologias, que adotam a EaD com bastante entusiasmo e dedicam grande parte de seu tempo na preparação e ensino de disciplinas a distância.

Segundo Maguire (2005), o sucesso do ensino a distância está fortemente ligado a motivação dos professores, seja ela intrínseca ou extrínseca, pois alguns, por exemplo, percebem a participação na EaD como oportunidade de se sobressaírem profissionalmente em relação aos demais colegas, enquanto outros acreditam que novas oportunidades e crescimento na instituição surgirão como consequência. Há também os professores que se envolvem no ensino a distância por razões ideológicas e por estarem interessados em melhorar suas práticas educativas. E ainda, de acordo com Maguire (2005), enquanto todas essas motivações sejam suficientes para o desenvolvimento e ensino de uma disciplina, provavelmente somente a última é capaz de ser sustentada num compromisso de longo termo.

O estudo de Morote, Witman e Kelly (2007) revela alguns fatores que influenciaram a participação de professores na EaD em uma IES de New York. Os fatores foram agrupados em quatro categorias como mostra o quadro 2.

Quadro 2. Fatores que influenciam professores a participar da EaD

Categoria	Fatores
Aspectos Pedagógicos	Natureza do conteúdo do curso Objetivos do curso Metodologia de avaliação Despersonalização da instrução
Aspectos Tecnológicos	Confiança da tecnologia Suporte Técnico Disponibilidade de <i>hardware/software</i> Assuntos/problemas relativos a conectividade Desenvolvimento do curso Segurança da rede Velocidade das mudanças tecnológicas
Aspectos relacionados aos professores	Controle da ementa Nível de suporte administrativo Sistema de premiação da instituição Revisão do desempenho anual Promoção e Estabilidade
Aspectos sobre a política institucional	Política de oferecimento de suporte técnico aos equipamentos utilizados na EaD Política de oferecimento de formação de professores para EaD Política de informação sobre EaD

Fonte: "What really matters for faculty to develop and implement hybrid/blended courses" de Morote, Witman e Kelly (2007)

Uma vez identificados esses fatores, a questão então é descobrir como eles são vistos pelos professores, ou seja, até que ponto um determinado fator, seja ele de origem tecnológica, pedagógica ou institucional, é visto como um incentivo ou um obstáculo para que o professor ensine à distância (MAGUIRE, 2005).

2.5 INCENTIVOS E OBSTÁCULOS

Com o objetivo de melhor entender os fatores considerados como incentivos e obstáculos na participação dos professores de ensino superior na EaD, uma pesquisa bibliográfica exploratória foi realizada, utilizando-se o método comparativo, na tentativa de ressaltar as diferenças e similaridades entre os resultados dos

autores pesquisados. Os artigos e estudos selecionados para esta revisão foram aqueles que investigaram as atitudes dos professores de ensino superior em relação à EaD, mais especificamente, suas percepções relacionadas a fatores que motivaram ou que inibiram a participação na EaD.

Conceituadas bases de dados *online* foram usadas na busca de estudos relevantes, entre elas: *Dissertation Abstracts*, *Education Abstracts Full Text – Wilson*, *Education Ressources Information Center - ERIC*, e *ProQuest Direct*. Além disso, periódicos e *websites* organizacionais internacionais foram pesquisados na busca de artigos eletrônicos: *Journal for Assynchronous Learning*, *Online Journal of Distance Learning Administration*, *American Journal of Distance Education* e *Sloan Consortium*. Periódicos em língua portuguesa como Portal de Periódicos da Capes e SciELO Brasil também foram utilizados na pesquisas, mas nenhum estudo especificamente voltado para participação de professores de ensino superior na EaD foi encontrado; sendo que alguns estudos abordavam o tema de modo superficial.

Um dos critérios usados para a seleção foi o de tentar escolher artigos mais recentes que não tivessem sido publicados há mais que 12 anos, mas que ao mesmo tempo abrangessem os estudos do final da década de 90. Portanto, o período utilizado para a busca dos artigos foi de 1997 a 2009, sendo a maioria escolhida entre 2003 e 2009.

As palavras-chave utilizadas nas bases de dados e *websites* foram:

em português: professores de ensino superior, corpo docente, educação a distância, educação *online*, EAD, participação; incentivos, motivadores, inibidores, barreiras, atitudes, percepção e fatores;

em inglês: *faculty*, *distance education*, *distance learning*, *online learning participation*, *motivators*, *incentives*, *deterrents*, *barriers*, *attitudes*, *perceptions*, e *factors*.

Um total de 41 artigos foi encontrado utilizando as palavras-chave e periodicidade mencionada anteriormente. Alguns relatavam comunicação de pesquisas de campo, estudos descritivos e revisões de literatura. Adicionalmente, 11 teses de doutorado foram encontradas sendo duas em versão completa e nove apenas com seus resumos.

Dos 41 artigos e teses encontradas, 17 estudos foram escolhidos para esta revisão de literatura. Entre estes, 12 utilizaram métodos qualitativos e quantitativos,

através de aplicação de questionários com questões objetivas e abertas. Três outros estudos utilizaram somente métodos quantitativos, através da aplicação de questionários com questões objetivas. E, por fim, dois estudos utilizaram somente métodos qualitativos, valendo-se de entrevistas com os professores como método de coleta de dados. Os nove resumos de teses encontrados na busca não foram incluídos na revisão, por não conterem informação suficiente para realização de análise detalhada.

Todos os artigos escolhidos relataram que os estudos foram feitos com professores de instituições de ensino superior públicas e privadas. Em alguns deles, coordenadores de curso e/ou administradores da instituição também foram incluídos como respondentes dos questionários.

Os 17 estudos apresentaram objetivos similares e focaram sua principal finalidade na identificação de fatores motivadores ou inibidores à participação de professores na EaD. Dez estudos investigaram ambos os fatores (motivadores e os inibidores), enquanto sete pesquisaram somente um deles.

Em dois estudos, os respondentes dos questionários deveriam ser exclusivamente professores que já lecionaram cursos à distância. Já em outros três, os respondentes poderiam ser além de professores com experiência em EaD, aqueles que pretendiam ofertar cursos à distância no futuro. Doze estudos não fizeram esta distinção entre seus respondentes e, portanto, eles poderiam ser professores com ou sem experiência em docência à distância.

Os resultados indicaram que as principais preocupações dos professores em relação a EaD foram: falta de padronização para elaboração dos cursos *online*, ameaça de diminuição da oferta de trabalho, queda na qualidade do ensino, falta de tempo para preparar os cursos, ausência de suporte institucional, falta de treinamento específico, entre outros. Já os fatores considerados como motivadores foram identificados como: motivação pessoal, flexibilidade de horário, promoção de carreira, reconhecimento da instituição, incentivos monetários, conhecimento de novas tecnologias, entre outros.

Ao longo da revisão dos artigos a lista de fatores ficou bastante longa, e, portanto, uma condensação dos itens em categorias mais amplas (Maguire, 2005) tornou-se necessária. Tais categorias são descritas a seguir.

2.5.1 Motivações Intrínsecas

“Motivação Intrínseca é caracterizada pela vontade pessoal em participar de uma atividade na qual a recompensa é o ato na participação em si somente” (GOLD, 2001). A revisão dos artigos escolhidos revelou que a maioria dos autores acredita que as motivações intrínsecas (ou pessoais) são mais relevantes do que as motivações extrínsecas (ou externas) quando se trata da participação os professores na EaD. As motivações intrínsecas mais freqüentes nos estudos foram: motivação pessoal para usar as novas tecnologias e desafio intelectual (BETTS, 1998; HEBERT, 2003; SHEA, 2007; SCHIFTER, 2000; DEATON e SINGLETON, 2004; COOK et al., 2009). Alguns professores ainda relataram que lecionar a distância proporcionou-lhes satisfação profissional e condições de trabalho otimizadas (BETTS, 1998, SCHIFTER, 2000; PARKER, 2003).

2.5.2 Motivações Extrínsecas

“Motivação Extrínseca é a influência externa que pode causar uma mudança de comportamento” (LUMSDEN, 1999). As motivações extrínsecas mais freqüentemente reveladas nos estudos foram: promoções, efetivação no quadro permanente de professores (SHEA, 2007; SCHIFTER, 2000; BRUNER, 2007). Além disso, foram citados ainda: reconhecimento por parte dos outros professores e compartilhamento de informações entre colegas de trabalho (BETTS, 1998; HEBERT, 2003; COOK et al., 2009; GIANNONI e TESONE, 2003; MITCHELL e GEVA-MAY, 2009).

2.5.3 Motivações Institucionais

As motivações institucionais podem ser vistas como aquelas implementadas pela instituição de ensino e que têm a habilidade ou o poder de alterar normas ou

procedimentos para melhor atender às necessidades dos professores que lecionam na EaD (MAGUIRE, 2005). As motivações institucionais mais citadas nos estudos foram: potencial oferecido pela tecnologia no processo ensino-aprendizagem, suporte técnico e administrativo, incentivos e monetários (SCHIFTER, 2000; DEATON e SINGLETON, 2004; COOK et al., 2009; ZHEN et al; 2008; GAMMIL e NEWMAN, 2005), além de oferta de cursos de capacitação em EaD (BETTS, 1998; HEBERT, 2003; SHEA, 2007; SCHIFTER, 2000; DEATON e SINGLETON, 2004).

2.5.4 Obstáculos Intrínsecos

Assim como os estudos mostraram que os professores consideram fatores pessoais como motivadores em sua participação na EaD, eles também mostram que os fatores pessoais podem também inibir essa participação. Eles são chamados de obstáculos intrínsecos. Porém, ocorrem menos frequentemente do que as motivações intrínsecas porque, obstáculos são geralmente mais externos do que internos de acordo com Maguire (2005). Os obstáculos intrínsecos mais citados nos estudos foram: resistência às mudanças, intimidação causada pelo uso de novas tecnologias, receio dos cursos *online* substituírem os presenciais, receio quanto à perda de propriedade intelectual e receio do conteúdo do curso não ser apropriado a EaD (BETTS, 1998; HEBERT, 2003; SHEA, 2007; BRUNER, 2007; GIANNONI e TESONE, 2003; GAMMIL e NEWMAN, 2005; NELSON e THOMPSON, 2005; MOROTE et al, 2007).

2.5.5 Obstáculos Extrínsecos

Fatores externos relatados como inibidores à participação de professores na EaD foram citados, na grande maioria dos estudos escolhidos, tais como: possibilidade de queda de qualidade do ensino e conseqüentemente perda de conceito do curso, falta de contato face a face e possível diminuição na interação com os estudantes, falta de esclarecimento sobre as leis da propriedade intelectual

nos cursos EaD e aumento da carga horária de trabalho (BETTS, 1998; HEBERT, 2003; SCHIFTER, 2000; DEATON e SINGLETON, 2004; COOK et al., 2009; GAMMIL e NEWMAN, 2005; NELSON e THOMPSON, 2005; MILLS et al, 2009).

2.5.6 Obstáculos Institucionais

Os obstáculos institucionais podem ser vistos como a falta de benefícios oferecidos pela instituição aos professores que escolhem lecionar a distância (MAGUIRE, 2005). Professores destacam que problemas relacionados à tecnologia ou falta de suporte tecnológico são os que mais os preocupam, pois podem afetar a qualidade do curso (BETTS, 1998; HEBERT, 2003; COOK et al., 2009). No entanto, obstáculos institucionais de outra natureza também foram citados como: falta de reconhecimento institucional por estar lecionando cursos a distância, falta de investimentos nos recursos necessários em EaD, custo de *software/hardware* necessário, despesas com desenvolvimento e *design* instrucional dos cursos, falta de incentivos monetários para aqueles que desenvolvem material para EaD e falta de autonomia dos professores, fazendo com que eles dependam em demasia do suporte tecnológico (BETTS, 1998; SCHIFTER, 2000; DEATON e SINGLETON, 2004; GIANNONI e TESONE, 2003; GAMMIL e NEWMAN, 2005; NELSON e THOMPSON, 2005).

A revisão da literatura ainda revelou que falta uma discussão sobre as influências culturais e contextuais de determinado fator seja ele intrínseco ou extrínseco. Por exemplo, motivações institucionais e obstáculos podem ser vistos de forma diferente, dependendo da cultura ou da política institucional onde o estudo for aplicado.

Embora fatores intrínsecos sejam tipicamente determinantes na participação de professores de ensino superior na EaD (BETTS, 1998; SHEA, 2007; SCHIFTER, 2000; PARKER, 2003; NELSON; THOMPSON, 2005), há de se levantar uma questão: Se os fatores considerados extrínsecos e institucionais fossem priorizados

pela instituição, poderiam os obstáculos intrínsecos tornar-se menos importante na decisão do professor ao optar por lecionar à distância?

No Brasil, pouco se sabe sobre o que realmente inspira o professor de instituições de ensino superior a lecionar cursos à distância; razão pela qual esta revisão de literatura foi baseada em estudos predominantemente em língua inglesa. Sendo assim, a pesquisa proposta neste estudo torna-se importante para se conhecer melhor essa realidade no contexto brasileiro.

3 METODOLOGIA

“O sucesso de uma pesquisa também dependerá do procedimento seguido, do seu envolvimento com a pesquisa e de sua habilidade em escolher o caminho para atingir os objetivos da pesquisa. A pesquisa é um trabalho em processo não totalmente controlável ou previsível. Adotar uma metodologia significa escolher um caminho, um percurso global do espírito. O percurso, muitas vezes, requer ser reinventado a cada etapa. Precisamos, então, não somente de regras e sim de muita criatividade e imaginação.” (SILVA; MENEZES, p. 9, 2001)

3.1 PERSPECTIVA METODOLÓGICA

Esta pesquisa começa como uma pesquisa bibliográfica exploratória, sendo utilizado o método comparativo, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre os resultados encontrados pelos autores pesquisados. Em seguida, já com caráter de estudo de caso, foi realizada uma pesquisa de campo em uma instituição de ensino superior, em seu respectivo departamento de EaD, onde foram coletados dados de professores que lecionaram na modalidade EaD durante um semestre. A técnica de coleta de dados utilizada foi um questionário aplicado com o objetivo de se fazer o levantamento de algumas características da amostra de professores pesquisados. Após a coleta, a análise exploratória dos dados foi conduzida de forma univariada, ou seja, as variáveis quantitativas foram tratadas separadamente das qualitativas (BARBETTA, 2006). Após o tratamento estatístico dos dados, foi feita uma análise das hipóteses de acordo com as respostas encontradas. Os resultados foram então discutidos com base da literatura estudada. Após discussão dos dados, foram feitas recomendações dos caminhos a percorrer, no sentido de melhor orientar as práticas dos professores que trabalham com EaD como também sugestões para futuras pesquisas.

Esta pesquisa pode ainda ser classificada, de acordo com a sua natureza, como uma pesquisa aplicada, uma vez que objetivou gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos de uma determinada situação (SILVA; MENEZES, 2001).

Na fase inicial de revisão da literatura, o estudo tinha características de uma pesquisa bibliográfica, pois foram pesquisados materiais já publicados em livros e

periódicos, através da abordagem do assunto segundo diversos autores, servindo para o desenvolvimento das outras fases da investigação. Fachin (2001, p.125) afirma que a pesquisa bibliográfica é “a base para as demais pesquisas e pode-se dizer que é uma constante na vida de quem se propõe a estudar”.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, esta pesquisa pode ser caracterizada como uma integração entre as abordagens quantitativa e qualitativa. Teve cunho quantitativo, uma vez que se preocupou com a representatividade numérica traduzindo opiniões e informações em números de maneira a poder classificá-las e analisá-las com maior objetividade. Para tanto, foram utilizados recursos e técnicas estatísticas (percentagem, média, desvio-padrão, etc.). Teve também cunho qualitativo, pois foi considerada a relação entre o mundo real e o sujeito na tentativa de compreensão de um determinado grupo social explicando o *porquê* dos resultados encontrados. Portela (2004, p.2) diz que “a vantagem de se integrar as duas abordagens (qualitativa e quantitativa) está, de um lado, na explicitação de todos os passos da pesquisa, e de outro na oportunidade de prevenir a interferência da subjetividade do pesquisador nas conclusões obtidas”.

Por último, pode-se ainda considerar que esta pesquisa se mostra com características descritivas, pois se desejava conhecer características de determinado grupo, estabelecer, conhecer relações existentes entre variáveis, bem como avaliar os impactos dos resultados obtidos. Além disso, os dados podem servir para apontar direções a serem seguidas em futuros estudos (FERNANDES; GOMES, 2003).

Uma vez determinadas as metodologias a serem usadas, vale a pena ressaltar os métodos científicos que se enquadraram na pesquisa sobre a participação dos professores de ensino superior na EaD. Segundo Silva e Menezes (2001, p.28), “não existe apenas uma maneira de raciocínio capaz de dar conta do complexo mundo das investigações científicas”. Sendo assim, o ideal é aplicação de vários métodos e não apenas um único, pois as possibilidades de análise e obtenção de respostas para o problema da pesquisa se ampliam significativamente dessa maneira.

De acordo com essa justificativa apresentada, é possível dizer que a investigação proposta baseou-se em uma abordagem indutiva, pois considerou que o conhecimento está fundamentado na experiência e não em princípios.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, são descritos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa como: a maneira como foi selecionada a população/amostra, os instrumentos utilizados para coleta de dados, os procedimentos adotados na coleta de dados e as técnicas de tratamento dos dados.

3.2.1 População/Amostra

A população deste estudo incluiu os professores que lecionaram disciplinas a distância na PUC Minas no segundo semestre de 2008. A PUC Minas é uma instituição privada que oferece cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. O total de alunos matriculados é 56.751 estudantes e o número de professores efetivos e contratados por tempo determinado é 2.312¹².

Devido ao tipo de acesso permitido pela instituição, uma amostragem de um único estágio foi adotada. Foram selecionados todos os professores efetivos (concursados) e contratados por tempo determinado que lecionaram disciplinas de graduação no segundo semestre de 2008 (N=81). Durante reunião realizada com a coordenadora geral da PUC Minas Virtual, ficou decidido que os demais professores dos cursos a distância, de especialização e extensão, seriam incluídos em futuros estudos.

Oitenta e um questionários foram enviados para os e-mails dos professores. A coordenação da PUC Minas Virtual informou então, previamente, que desse total, 56 (70%) eram compostos de professores do sexo masculino e 25 (30%) do sexo feminino.

¹² Dados obtidos no *website* da PUC Minas. Disponível em: <http://www.pucminas.br/portal/index_padrao.php?pagina=72> Acesso em: 23 ago. 2008.

3.2.2 Instrumentação

O questionário utilizado para esse estudo foi construído baseado no modelo instrumental desenvolvido por Betts (1998), (apêndice A). Os itens do questionário foram divididos em quatro seções principais: dados demográficos; experiência em EaD; auto-avaliação e resposta dos professores. Os itens do questionário foram selecionados e ajustados de acordo com a importância e relação com a política de EaD da instituição. As questões e variáveis foram revisadas exaustivamente, baseando-se em pesquisas e estudos na área encontrados na revisão de literatura.

Assim que foi formatado, o questionário foi revisado baseado nos seguintes critérios: (a) clareza nas instruções e questões; (b) avaliação das variáveis de acordo com a escala Likert (ver Glossário); (c) avaliação da continuidade das seções do questionário; (d) avaliação do tempo gasto para responder o questionário, e (e) recomendações sobre adição ou retirada de questões ou variáveis do questionário.

Como parte da instrumentação foram levados em consideração os aspectos éticos e para isso, alguns procedimentos foram realizados de acordo com recomendado por McMillan e Schumacher¹³ (1989 *apud* BETTS, 1998, p. 104): (a) antes da coleta dos dados, foi dada permissão formal à pesquisadora, pela coordenadora pedagógica da PUC Minas Virtual, para aplicar o questionário na instituição (apêndice H); (b) uma carta de apresentação do questionário foi elaborada para explicar aos professores participantes os propósitos da pesquisa (apêndice B); (c) os professores participantes foram informados que os dados fornecidos seriam guardados confidencialmente; (d) a pesquisadora informou aos professores participantes sobre a oportunidade de receber os resultados do estudo; e (e) na carta de apresentação foi fornecido telefone e e-mail da pesquisadora para esclarecimento sobre dúvidas eventuais ou solicitação da cópia do estudo.

Outro aspecto levado em consideração foi o pedido de permissão formal (apêndice D) de uso do questionário desenvolvido por Betts (1998). Desde a conclusão de sua pesquisa, o instrumento desenvolvido pela Dra. Kristen Betts foi

¹³ MCMILLAN, J. H.; SCHUMACHER, S. **Research in Education: a conceptual introduction**. Glenview, Illinois: Scott Foresman and Company. 1989.

utilizado por 36 instituições de ensino superior nos Estados Unidos e em outros países¹⁴.

3.2.3 Formato do questionário

No questionário aplicado, composto de três páginas, foi solicitado aos professores a resposta de todas as questões sem ressalvas. O tempo médio de preenchimento foi estimado em 10 minutos. O questionário foi dividido em quatro seções:

Dados Demográficos:

Esta seção, composta de 14 questões, focou a coleta de dados profissionais tais como: origem acadêmica (escola, faculdade, instituto, etc.), nível dos estudantes (graduação, pós graduação), gênero (sexo), idade, cargo ocupado, *status* do cargo (concursado, contratado por tempo determinado), número de cursos presenciais lecionados no semestre, anos de experiência na PUC Minas, anos de experiência no ensino superior, cursos feitos a distância e tipos de tecnologias adotadas nos cursos presenciais.

Experiência em EaD:

Esta seção, composta de 11 questões, teve o objetivo de examinar os seguintes aspectos: anos de experiência em EaD; tipo de envolvimento com EaD, número de cursos/disciplinas lecionadas via EaD; número de disciplinas desenvolvidas em EaD; tipos de tecnologias adotadas; número de disciplinas presenciais e a distância lecionadas simultaneamente; número de cursos/disciplinas ensinadas fora da PUC Minas; tipo de formação recebida para lecionar a distância e tópicos de interesse para desenvolvimento de programas de formação.

¹⁴ Para maiores informações sobre as instituições que utilizaram o instrumento (questionário) desenvolvido, acesse o *website* da pesquisadora Dra. Kristen Betts. Disponível em: <<http://www.drexel.edu/soe/facstaff/faculty/~media/Images/soe/Docs/ResumeDrKristenBetts2009.ashx>> Acesso em 15 jun. 2009.

Auto Avaliação:

Esta seção foi dividida em duas partes contendo 25 e 14 questões respectivamente. As primeiras 24 questões da parte 1 e 13 primeiras da parte 2 consistiam de itens a serem classificados segundo a escala Likert de 5 opções. Na parte 1, os professores foram solicitados a classificar o quanto cada fator apresentado o teria motivado a participar na EaD. Já na parte 2, os professores foram solicitados a classificar o quanto cada fator apresentado o teria inibido (desmotivado) a participar na EaD. Adicionalmente, no final de cada parte, uma questão aberta foi colocada para que o professor tivesse a oportunidade de acrescentar fatores adicionais que não constavam na lista de itens apresentadas.

Resposta dos Professores:

Esta seção, composta de 9 questões, focou investigar as atitudes dos professores em relação a EaD no ensino superior examinando os seguintes aspectos: conhecimento da política de EaD da instituição; como essa política deveria ser; interesse em participar de seminários e *workshops* em EaD; a existência ou não de vantagens na carreira por participar da EaD; a existência ou não de pressão para participar da EaD e a solicitação de informação adicional sobre EaD.

3.2.4 Coleta de dados

Para este estudo, foram adotados os seguintes passos para a coleta de dados: (a) no dia 24 de abril de 2009 foi enviado um e-mail aos professores selecionados contendo os seguintes documentos: uma carta de apresentação contendo informações sobre a pesquisa, data de devolução e instruções sobre preenchimento do questionário (apêndice B); uma folha contendo definições operacionais a serem lidas antes do questionário ser respondido (apêndice C); e o próprio questionário (apêndice A); (b) no dia 07 de maio de 2009, depois de encerrado o prazo de devolução, um novo e-mail foi enviado para comunicar sobre a ampliação do prazo de resposta e importância da colaboração dos participantes para a pesquisa (apêndice I), contendo novamente carta de apresentação, definições e o

questionário; (c) para cada resposta enviada, foi verificado o preenchimento correto e então enviada uma carta de agradecimento (apêndice E) pela atenção e colaboração prestada bem como a informação sobre a possibilidade de envio de cópia do estudo, caso fosse interesse do respondente.

3.2.5 Tratamento de dados

Os dados coletados dos questionários foram codificados e inseridos no *software* estatístico – *Statistical Package for the Social Studies* (SPSS), versão 14.0 (ver Glossário para maiores informações sobre o software). Foi realizado, em seguida, o tratamento estatístico dos dados para obtenção de média, desvio padrão, amplitude, freqüências e porcentagens de cada variável. O tratamento dos dados ainda incluiu a codificação de questões abertas¹⁵ para apresentar os dados fornecidos por esse tipo de questões. Finalmente, foi feita uma análise qualitativa com o objetivo de testar as hipóteses.

Foi feita uma tentativa de incluir tratamento estatístico do tipo *Pearson Chi-square* (0.05 de significância), análise de variância (ANOVA) e testes-*t* para o teste das hipóteses. No entanto o tamanho da amostra não foi suficiente para gerar resultados confiáveis.

¹⁵ A codificação de questão aberta foi utilizada para identificar temas entre os comentários fornecidos pelos professores.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 RESULTADOS ENCONTRADOS

4.1.1 Dados Demográficos

Do total de 81 questionários enviados, 26 foram devolvidos preenchidos, o que significou uma taxa de retorno de 32,1%. Os 26 professores relataram as seguintes áreas acadêmicas de formação: (faculdade, escola, instituto ou departamento): 10 (38,5%) da Faculdade Mineira de Direito (FMD), 10 (38,5%) do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais (ICEG), 5 (19,2%) do Instituto de Ciências Humanas e 1 (3,8%) do Instituto de Informática (tabela 1 – apêndice F)¹⁶.

Quatorze (53,8%) professores selecionaram sexo masculino, enquanto 12 (46,2%) sexo feminino (tabela 2). Os dados revelaram 20 (76,9%) professores selecionaram a faixa etária “30-44 anos”, enquanto seis (23,1%) selecionaram “acima de 45 anos”. O questionário continha ainda a faixa etária “Abaixo de 30 anos”, mas esta opção não foi selecionada nenhuma vez (tabela 3).

Em relação ao cargo ocupado, a tabela 4 revelou 18 (69,2%) professores ocupando cargo de “Professor Assistente” e oito (30,8%) de “Professor Adjunto”. A opção “Professor Titular” não foi selecionada nenhuma vez. No questionário, foi ainda perguntando ao professor o *status* de seu cargo e os 26 (100%) selecionaram a opção “Concursado (efetivo)”. Nenhum professor marcou a opção “Contrato por Tempo Determinado”.

A média de disciplinas ensinadas presencialmente pelos professores no segundo semestre de 2008 foi de 2,38 disciplinas (distribuição bimodal= 1 e 2), de acordo com a tabela 5. Já a média de anos de experiência profissional na PUC Minas foi de 8,62 anos (moda=6). O maior tempo de experiência na PUC Minas citado foi de 20 anos (tabela 6). O tempo médio de experiência no ensino superior foi de 11,38 anos (moda=6) sendo “35 anos” o maior tempo mencionado por um único professor (tabela 7).

¹⁶ Todas as tabelas referidas no Capítulo 4 estão incluídas no Apêndice F

Dos 26 professores que responderam o questionário, 19 (73,1%) responderam que já participaram de um curso/disciplina a distância como aluno. Um professor (3,8%) não respondeu esta questão (tabela 8).

Ao serem perguntados se eram coordenadores de curso, 6 dos 26 professores (23,1%) responderam que além de lecionarem disciplinas a distância, também coordenavam cursos (tabela 9).

4.1.2 Experiência em EaD

Em relação ao tempo de experiência em EaD, três (11,5%) professores responderam estar envolvidos há “1 ano”. Quinze (57,7%) professores selecionaram a opção “2-5 anos” enquanto quatro (15,4%) selecionaram “6-9 anos”. Dois (7,7%) professores ainda responderam ter começado a lecionar em EaD no segundo semestre de 2008 e apenas 1 (3,8%) respondeu estar envolvido há mais de 10 anos com EaD. Um professor (3,8%) não respondeu essa questão (tabela 10).

A média de disciplinas ensinadas à distância pelos professores no 2º semestre de 2008 foi de 1,38 (moda=1), de acordo tabela 11. Já quando perguntados sobre o número de disciplinas lecionadas a distância durante toda carreira docente, a média encontrada foi de quase 1,96 disciplinas (moda=1). A grande maioria dos professores (cerca de 77%) relatou ter lecionado de 1 a 2 disciplinas a distância em toda sua carreira docente (tabela 12).

Os professores ainda foram perguntados se receberam formação específica para lecionar em EaD. Vinte e um (80,8%) professores responderem que sim e desses, 20 (76,9%) identificaram que receberam essa formação da própria PUC Minas. Apenas um (3,8%) professor respondeu que sua formação específica para lecionar a distância foi oferecida por outra instituição (tabelas 13 e 14).

4.1.3 Incentivos e Obstáculos

Nessa parte do questionário, os professores foram solicitados a responder, numa faixa de 1 a 5 (1 – Discordo plenamente a 5 – Concordo Plenamente), o quanto 24 fatores listados na página 2 do questionário os motivaram a participar da EaD (apêndice A). As médias e desvios-padrão de cada fator foram calculados e classificados em ordem decrescente. Os 5 fatores motivadores melhor classificados pelos professores foram: (1) Motivação pessoal em usar novas tecnologias (média=4,65); (2) Oportunidade de desenvolver novas idéias (média=4,64); (3) Oportunidade de melhor técnicas de ensino (média=4,42); (4) Condições de trabalho flexíveis (média=4,23) e (5) Satisfação profissional (média=4,19). A lista completa de classificação dos fatores motivadores é apresentada na tabela 15.

Dos 26 professores que responderam o questionário, 9 listaram fatores motivadores adicionais aos citados na questão. A partir da análise das informações fornecidas, dois fatores adicionais surgiram em comum: (1) atenção individualizada ao aluno de acordo com suas demandas específicas e (2) democratização (ou inclusão social) da educação. A lista completa de fatores motivadores adicionais pode ser vista no apêndice G.

O questionário também incluiu uma questão com 13 fatores considerados inibidores à participação de professores na EaD. Novamente foi pedido aos professores que classificassem numa faixa de 1 a 5 (1 – Discordo plenamente a 5 – Concordo Plenamente), os 13 fatores listados na página 3 do questionário os inibiram a participar da EaD. As médias e desvios-padrão de cada fator foram calculados e então classificados em ordem decrescente. Os 5 fatores inibidores melhor classificados pelos professores foram: (1) Prazo insuficiente para desenvolvimento da disciplina (média=3,33); (2) Preocupação com a qualidade da disciplina (média=3,33); (3) Preocupação com o nível dos estudantes (média=3,04); (4) Falta de suporte técnico (média=2,91) e (5) Preocupação com a carga de trabalho (média=2,88). As médias calculadas foram baseadas em 24 respostas válidas, pois 2 professores não classificaram nenhum dos fatores listados nesta questão. A lista completa de classificação dos fatores inibidores é apresentada na tabela 16.

Dos 26 respondentes, 6 adicionaram fatores inibidores além do citados na questão. Da análise dessa informação, surgiram duas novas preocupações: (1) os professores estão preocupados com o número de estudantes por turma, pois justificam que um número elevado pode dificultar a interação entre aluno e professor e (2) preocupação com a alfabetização tecnológica dos alunos, pois segundo alguns professores, a falta de habilidade com as TIC pode interferir no processo ensino aprendizagem. A lista completa de fatores inibidores adicionais pode ser vista no apêndice G

4.1.4 Resposta dos professores

Quando perguntados sobre a postura diante do uso da modalidade em EaD no ensino superior, 23 (88,5%) dos professores mostraram-se positivos em relação a EaD. Dois (7,7%) professores indicaram ter uma postura neutra e somente 1 (3,8%) revelou postura negativa ao ensino a distância (veja tabela 17).

Dos 26 questionários respondidos, 25 (96,1%) professores afirmaram que participariam ou considerariam participar (possivelmente) de *workshops* e seminários sobre EaD, caso fossem oferecidos pela instituição. Somente 1 (3,8%) revelou não estar interessado em participar (tabela 18).

Quando questionados sobre a existência de pressão, por parte da instituição, para participarem da EaD, 22 (84,6%) disseram não sentir essa pressão, enquanto 4 (15,4%) dos professores responderam que, de fato, existe pressão para que os professores se envolvam com a EaD (veja tabela 19).

Finalmente, foi perguntado aos respondentes do questionário se haveria algo mais a ser acrescentado sobre a participação dos professores na EaD. Seis professores fizeram comentários sobre o assunto. Da análise dessa resposta, foi possível perceber que algumas preocupações foram citadas por 2 ou mais professores. São elas: (1) preocupação com a qualidade do curso e (2) preocupação com o nível do aluno. No entanto, outro fato comum encontrado entre os comentários foi aumento da curiosidade dos professores em saber sobre EaD nos

últimos anos. A lista completa de comentários adicionais acrescentado pelos professores pode ser vista no apêndice G.

4.2 CORRELAÇÃO ENTRE AS RESPOSTAS OBTIDAS E AS HIPÓTESES

Esta seção descreve a correlação entre cada hipótese da pesquisa com as questões do questionário aplicado aos professores. Por questões de otimização, as 9 hipóteses foram nomeadas H1 a H9 respectivamente.

- H1: Existe predominância de gênero entre professores que participam da EaD.
Informação para suportar a H1 resultou da questão 1, parte I – Dados Demográficos – do questionário.
- H2: Existe predominância de idade entre professores que participam da EaD.
Informação para suportar a H2 resultou da questão 2, parte I – Dados Demográficos – do questionário. A idade foi dividida em 3 faixas: Abaixo de 30 anos, 30-44 anos e Acima 45 anos.
- H3: Existe predominância de cargo ocupado entre professores que participam da EaD.
Informação para suportar a H3 resultou da questão 3, parte I – Dados Demográficos – do questionário. Os cargos foram classificados em 3 categorias: Professor Assistente, Professor Adjunto e Professor Titular.
- H4: Existe predominância de *status* do cargo entre professores que participam da EaD.
Informação para suportar a H4 resultou da questão 4, parte I – Dados Demográficos – do questionário. O *status* foi classificado em duas categorias: Contrato por tempo determinado e Concursado.

H5: Existe predominância de área acadêmica entre professores que participam da EaD.

Informação para suportar a H5 resultou da questão 5, parte I – Dados Demográficos – do questionário. A instituição pesquisada possui 18 áreas acadêmicas distintas como pode ser visto no questionário (apêndice A).

H6: Existe uma relação entre fatores intrínsecos e fatores identificados como motivadores ou inibidores na participação de professores na EaD.

Informação para suportar a H6 resultou das questões da parte III – Auto-avaliação – do questionário. Foram listados 24 possíveis fatores motivadores e 13 fatores inibidores, além de espaço em branco reservado para adição de fatores adicionais não presentes nas listas (apêndice A).

H7: Existe uma relação entre fatores extrínsecos e fatores identificados como motivadores ou inibidores na participação de professores na EaD.

Informação para suportar a H7 resultou das questões da parte III – Auto-avaliação – do questionário. Foram listados 24 possíveis fatores motivadores e 13 fatores inibidores, além de espaço em branco reservado para adição de fatores adicionais não presentes nas listas (apêndice A).

H8: Existe diferença significativa entre a maneira como o professor e o coordenador identificam fatores motivadores (incentivos) que influenciam a participação na EaD.

Informação para suportar a H8 resultou das questões da parte III – Auto-avaliação – do questionário. Foram listados 24 possíveis fatores motivadores e 13 fatores inibidores (apêndice A), além de espaço em branco reservado para adição de fatores adicionais não presentes nas listas. A questão 7, parte I, foi também utilizada para detectar os coordenadores de curso.

H9: Existe diferença significativa entre a maneira como o professor e o coordenador identificam fatores inibidores (obstáculos) que influenciam a participação na EaD.

Informação para suportar a H9 resultou das questões da parte III – Auto-avaliação – do questionário. Foram listados 24 possíveis fatores motivadores e 13 fatores inibidores além de espaço em branco reservado para adição de fatores adicionais não presentes nas listas (apêndice A). A questão 7, parte I, foi também utilizada para detectar os coordenadores de curso.

4.3 ANÁLISE DAS HIPÓTESES

A partir das questões de pesquisa deste estudo, foram geradas 9 hipóteses. A análise das hipóteses 1 a 5 foi feita a partir dos resultados encontrados após o tratamento dos dados. Para este estudo, optou-se por considerar predominantes os valores acima de 66,66% (2/3) em relação às demais opções de resposta.

H1: Existe predominância de gênero entre professores que participam da EaD.

De acordo com o gráfico 1, percebe-se que nenhuma categoria (masculino e feminino) excedeu o valor mínimo de 66%. Pode-se afirmar, portanto, que não houve predominância de gênero (sexo) entre os professores que participaram na EaD na PUC Minas. Logo, a Hipótese 1 foi considerada rejeitada.

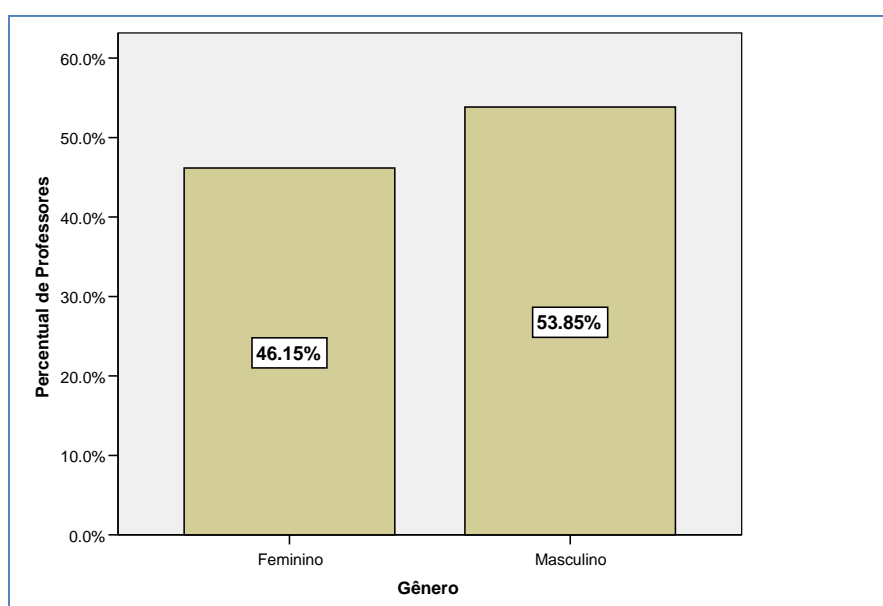


Gráfico 1: Gênero do professores

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

H2: Existe predominância de idade entre professores que participam da EaD.

De acordo com o gráfico 2, percebe-se que 76,9% dos professores encontraram-se na faixa etária de “30-44 anos”, o que indica um valor superior ao valor de predominância fixado (66%). Portanto, para este estudo, foi possível dizer que houve predominância de idade entre os professores participantes da EaD. Vale ressaltar que não houve professores respondentes com “menos de 30 anos”, categoria incluída nesta questão do questionário. Logo, a Hipótese 2 foi considerada suportada.

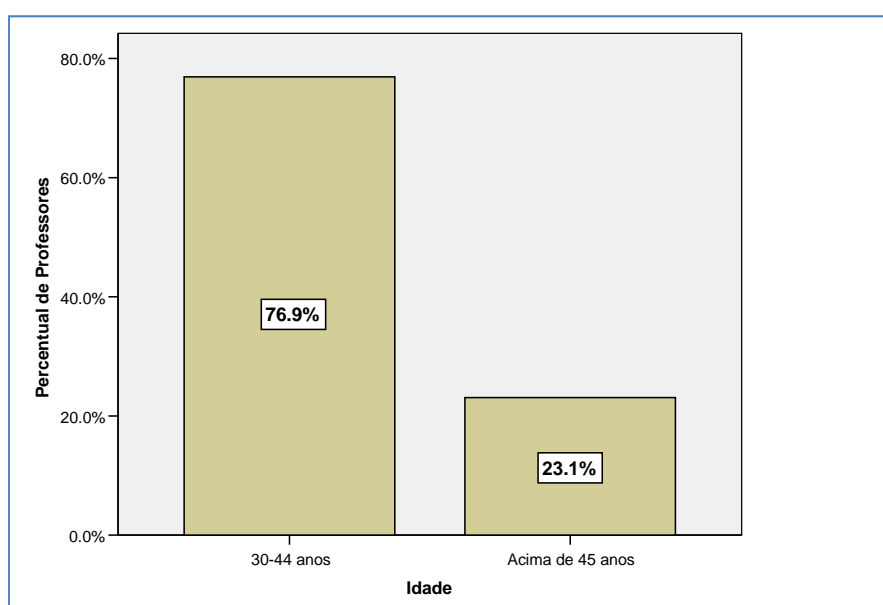


Gráfico 2: Idade do professores

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

H3: Existe predominância de cargo ocupado entre professores que participam da EaD.

De acordo com o gráfico 3, percebe-se que 69,2% dos professores indicaram ocupar cargo de “professor assistente”, o que indicou um valor superior ao valor de predominância fixado (66%). Conseqüentemente, foi possível afirmar que, para este estudo, houve predominância de cargo ocupado dos professores participantes da EaD. Logo, a Hipótese 3 foi considerada suportada.

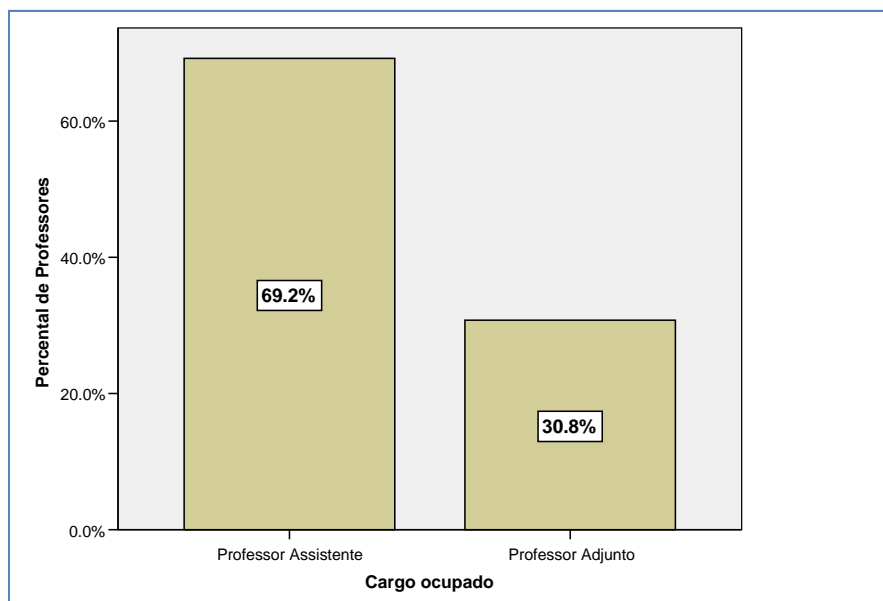


Gráfico 3: Cargo ocupado pelos professores
Fonte: Questionário preenchido pelos professores

H4: Existe predominância de *status* do cargo entre os professores que participam da EaD.

De acordo com o gráfico 4, percebe-se que 100% dos professores indicaram o *status* de seu cargo como “Concursado (Efetivo)”, valor superior ao de predominância, fixado (66%). Portanto, nesse estudo, foi possível afirmar que houve predominância absoluta no *status* do cargo ocupado pelos professores participantes da EaD. Não houve professores respondentes com *status* indicado como “Contratado por tempo determinado”, categoria incluída nesta questão do questionário. Logo, a Hipótese 4 foi considerada suportada.

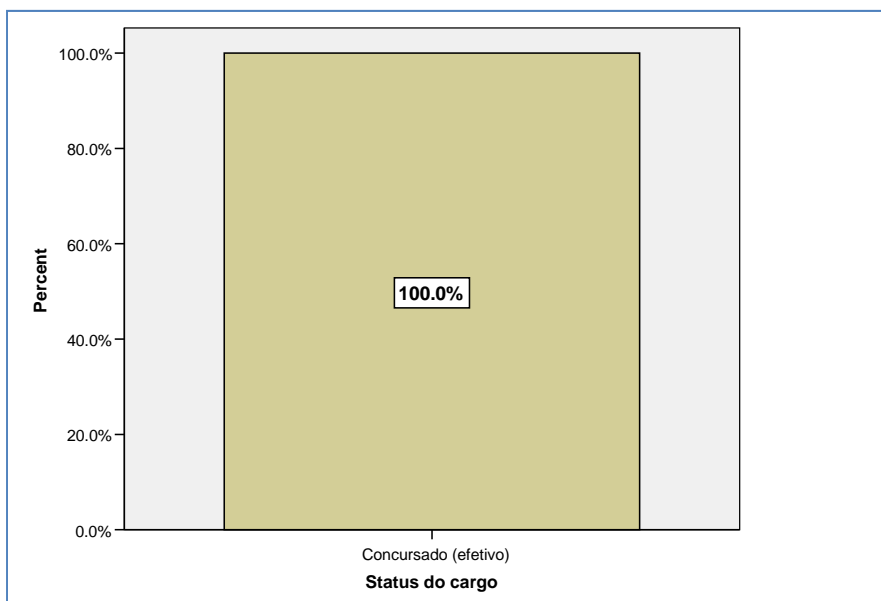


Gráfico 4: *Status* do cargo ocupado pelos professores
Fonte: Questionário preenchido pelos professores

H5: Existe predominância de área acadêmica entre professores que participam da EaD.

De acordo com o gráfico 5, é possível perceber o mesmo percentual de professores (38,5%) veio de duas locações distintas na PUC Minas: Faculdade Mineira de Direito (FMD) e Instituto de Ciências Gerenciais e Econômicas (ICEG). No entanto, esse percentual está abaixo do valor de predominância fixado (66%). Portanto, percebe-se que não houve predominância na área acadêmica de origem dos professores participantes da EaD na PUC Minas. Vale ressaltar que não houve professores respondentes em 14 outras categorias incluídas nesta questão do questionário (apêndice A). Logo, a Hipótese 5 foi considerada rejeitada.

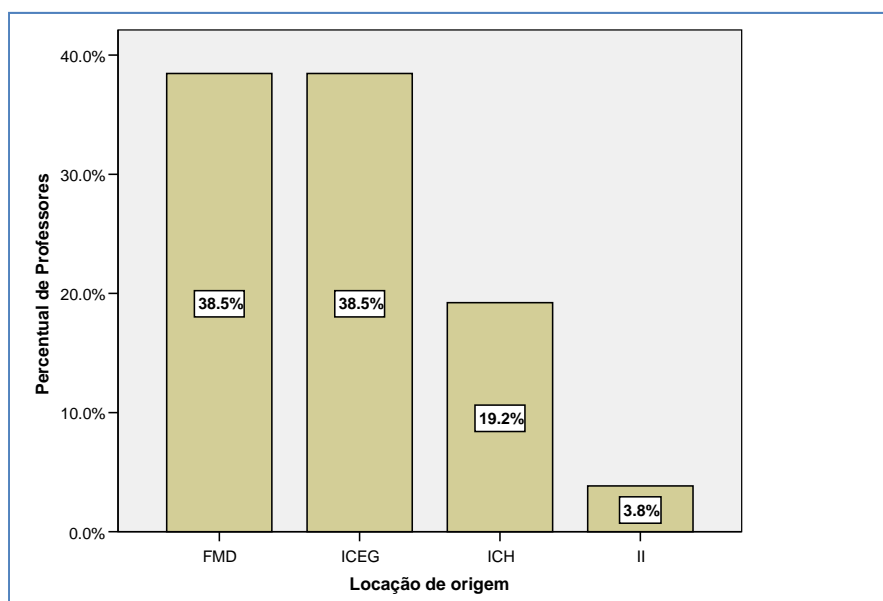


Gráfico 5: Localção (área acadêmica) de origem dos professores respondentes
 Fonte: Questionário preenchido pelos professores

H6: Existe relação entre fatores intrínsecos e fatores identificados como motivadores ou inibidores na participação de professores na EaD.

Baseado na revisão de literatura e no estudo de Betts (1998), os fatores intrínsecos indicados no quadro 3 foram usados como referência para testar a hipótese 6:

Quadro 3 – Fatores Intrínsecos

Fatores Intrínsecos
a. motivação pessoal em usar novas tecnologias
b. oportunidade de crescimento acadêmico
c. oportunidade de influenciar mudança social
d. oportunidade de desenvolver novas idéias
e. desafio intelectual
f. satisfação profissional
g. oportunidade de melhorar as técnicas de ensino
h. resistência às mudanças
i. intimidação causada pelo uso de novas tecnologias
j. receio dos cursos <i>online</i> substituírem os presenciais
k. receio quanto a perda de propriedade intelectual
l. receio do conteúdo do curso não ser apropriado a EAD

Fonte: Capítulo 2 - Revisão de Literatura e Betts (1998)

De acordo com os resultados encontrados na seção 4.1.3., dentre os 5 fatores motivadores mais citados pelos professores no questionário, 4 fazem parte do quadro 3. São eles: (a) motivação pessoal em usar novas tecnologias (média=4,65); (b) oportunidade de desenvolver novas idéias (média=4,64); (c) oportunidade de melhor técnicas de ensino (média=4,42) e (d) satisfação profissional (média=4,19). E ao analisar a tabela 16 do apêndice F com o restante dos fatores motivadores, percebe-se mais um fator motivador do quadro 3 classificado pelos professores na 6ª posição.

Em relação aos fatores considerados inibidores, ao serem analisados os resultados encontrados na seção 4.1.3, percebe-se que os 5 fatores inibidores melhor classificados pelos professores não se encontram na lista dos de fatores intrínsecos, no quadro 3. E ao examinar a tabela 16 – com todos os fatores motivadores – observa-se somente um fator intrínseco do quadro 3 classificados pelos professores na 7ª posição: falta de experiência com as tecnologias usadas (média=2,29).

Sendo assim, foi possível suportar somente parte da hipótese 6 ao dizer que os fatores intrínsecos estão relacionados com os fatores melhor classificados como motivadores pelos professores, mas não profundamente relacionados aos fatores classificados como inibidores.

H7: Existe uma relação entre fatores extrínsecos e fatores identificados como motivadores ou inibidores na participação de professores na EaD.

Baseado na revisão de literatura e no estudo de Betts (1998), os fatores extrínsecos indicados no quadro 4 foram usados como referência para testar a hipótese 7. Os fatores extrínsecos categorizados como motivações e obstáculos institucionais, na revisão de literatura, também foram incluídos no quadro abaixo, pois podem ser considerados com uma influência externa que podem causar uma mudança de comportamento.

Quadro 4 – Fatores Extrínsecos

Fatores Extrínsecos
a. promoções
b. efetivação no quadro permanente de professores
c. reconhecimento por parte dos outros professores
d. compartilhamento de informações entre colegas de trabalho
e. potencial oferecido pela tecnologia no processo ensino aprendizagem
f. suporte técnico e administrativo
g. incentivos monetários
h. oferta de cursos de capacitação em EaD
i. falta de contato face-a-face
j. diminuição na interação com os estudantes
k. queda de qualidade do ensino
l. falta de esclarecimento sobre as leis da propriedade intelectual
m. aumento da carga horária de trabalho
n. falta de suporte tecnológico
o. falta de reconhecimento institucional
p. falta de investimentos nos recursos necessários em EAD
q. custo de <i>software/hardware</i> necessário
r. despesas com desenvolvimento e design instrucional
s. falta de incentivos monetários para aqueles que desenvolvem material para EAD
t. falta de autonomia dos professores (dependência tecnológica)

Fonte: Revisão de Literatura e Betts (1998)

De acordo com os resultados encontrados na seção 4.1.3., nenhum dos 5 fatores motivadores mais citados pelos professores no questionário estão listados no quadro 4 de fatores extrínsecos. No entanto, ao examinar a tabela 17 – com todos os fatores inibidores – percebe-se 5 fatores motivadores classificados pelos professores na 10^a, 12^a, 14^a, 16^a e 22^a posição respectivamente, que estão presentes no quadro 4. São eles: (1) suporte técnico (média=3,54); (2) formação recebida pela instituição (média=3,40); (3) aumento na remuneração mensal (média=3,15); (4) aumento de prestígio e *status* profissional – correspondente ao fator “reconhecimento por parte de outros professores” no quadro 4 e (5) pagamento extra por direitos autorais. Ressalta-se que os fatores listados como (3) e (5) enquadram-se no fator extrínseco descrito como “incentivos monetários” no quadro 4.

Já ao se examinar os fatores inibidores melhor classificados pelos professores no item 4.3.1, percebe-se que dos 5 primeiros, 3 estão presentes no quadro 4. São eles: (1) preocupação com a qualidade da disciplina (média=3,33); (2) falta de suporte técnico (média=2,91) e (3) preocupação com a carga de trabalho (média=2,88). Além disso, ao examinar a tabela 17 com o restante dos fatores extrínsecos, percebe-se ainda mais 2 fatores inibidores classificados pelos professores na 6ª e 11ª posição respectivamente, que estão presentes no quadro 4. São eles: (1) falta de pagamento extra por direitos autorais – referente ao item 19 do quadro 4 e (2) falta de prestígio profissional – referente ao item 15 do quadro 4.

Sendo assim, como no caso da hipótese 6, foi possível suportar somente parte da hipótese 7 ao dizer que os fatores extrínsecos estão relacionados com os fatores melhor classificados como inibidores pelos professores, mas não profundamente relacionados aos fatores classificados como motivadores.

H8: Existe diferença significativa entre a maneira como o professor e coordenador identificam fatores motivadores (incentivos) que influenciam a participação na EaD.

Para testar essa hipótese, os dados coletados foram divididos em dois grupos: professores e coordenadores em arquivos separados de acordo com a resposta fornecida na questão à questão 7 – É coordenador de curso? (apêndice A). A média e desvio-padrão dos 24 fatores motivadores foram recalculados separadamente para cada grupo e o resultado dessa classificação, disposta de forma decrescente (tabelas 20 e 21), foi comparado entre professores e coordenadores para confirmar ou não a hipótese 8. Ao comparar as tabelas 20 com 21, foi possível perceber que ambos os grupos – professores e coordenadores – classificaram da mesma maneira 4 fatores motivadores nas 5 primeiras posições. São eles: (1) motivação pessoal em usar novas tecnologias; (2) oportunidade de desenvolver novas idéias; (3) oportunidade de melhorar as técnicas de ensino e (4) satisfação profissional. Observa-se nas tabelas 20 e 21 que todos esses fatores comuns entre os dois grupos apresentaram médias superiores a 4,0, sendo 5,0 maior classificação, referente à opção “Concordo plenamente”. Tais valores reforçam a credibilidade desses fatores como motivadores.

Vale ressaltar os fatores que diferenciaram a maneira como professores e coordenadores identificaram os fatores motivadores: (a) condições de trabalho flexíveis – para professores e (b) desafio intelectual – para coordenadores.

A partir desses resultados foi possível dizer que, para este estudo de caso, não houve diferença significativa entre a maneira como o professor e coordenador identificaram fatores motivadores para a participação em EaD. Logo, a Hipótese 8 foi considerada rejeitada.

H9: Existe diferença significativa entre a maneira como o professor e coordenador identificam fatores inibidores (obstáculos) que influenciam a participação na EaD.

Para testar essa hipótese, os dados coletados foram divididos em dois grupos: professores e coordenadores em arquivos separados de acordo com a resposta fornecida na questão à questão 7 – É coordenador de curso? (apêndice A). A média e desvio-padrão dos 13 fatores inibidores foram calculados separadamente para cada grupo e o resultado dessa classificação, disposta de forma decrescente (tabelas 22 e 23), foi comparado entre professores e coordenadores para confirmar ou não a hipótese 9. Ao comparar as tabelas 22 com 23 geradas foi possível perceber que ambos os grupos – professores e coordenadores – classificaram da mesma maneira 4 fatores inibidores nas 5 primeiras posições. São eles: (1) prazo insuficiente para desenvolvimento da disciplina; (2) preocupação com a qualidade da disciplina; (3) preocupação com o nível dos estudantes e (4) preocupação com a carga de trabalho. Observa-se nas tabelas 22 e 23 que todos esses fatores comuns aos dois grupos apresentaram médias superiores a 3,0, sendo 5,0 a maior classificação possível, referente à opção “Concordo plenamente”. Tais valores reforçam a credibilidade desses fatores como motivadores.

Assim como ocorrido na análise dos fatores motivadores, professores e coordenadores se diferenciaram na maneira de identificar os fatores inibidores. Apenas um item em cada grupo. São eles: (a) falta de suporte técnico – para professores e (b) falta de pagamento extra por direitos autorais – para coordenadores.

Novamente, a partir desses resultados, foi possível dizer que, para este estudo de caso, não houve diferença significativa entre a maneira como o professor e coordenador identificaram os fatores inibidores para a participação em EaD. Logo, a Hipótese 9 foi considerada rejeitada.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados demográficos indicou que o grupo de professores respondentes (n=26) era composto de 54% de homens e 46 % de mulheres. Já o grupo total de professores (N=81), para o qual o questionário foi enviado, era de aproximadamente 70% de homens e 30% de mulheres. Embora o grupo de professores respondentes pareça ser quase homogêneo em termos de gênero, quando este foi comparado ao grupo total de professores, foi possível perceber uma tendência de percentagem maior no número de professores do sexo masculino em ambos os grupos. Tal fato pode ser indício de que professores do sexo masculino tendem a se mostrar mais interessados em EaD do que professores do sexo feminino. Nesse caso, embora a hipótese 1 tenha sido rejeitada inicialmente no capítulo 4, torna-se viável uma nova discussão sobre essa rejeição. Estudos futuros poderiam ser uma solução para reavaliar essa hipótese.

A maioria dos professores relatou ser das áreas do Direito, Ciências Econômicas e Gerenciais e Ciências Humanas. Uma possível razão para esta constatação pode ser o fato de os cursos de graduação totalmente oferecidos a distância serem dessas áreas (ver item 1.9 do capítulo 1 dessa dissertação).

A faixa etária da maioria dos professores foi de 30-44 anos e estes relataram ocupar os cargos “Professor Assistente”, o que indica um perfil de professores jovens e ainda em fase de consolidação de carreira (ver características dos cargos no Glossário). Além disso, uma característica particular foi constatação de 100% dos professores respondentes ocuparem o *status* de “Concursado (efetivo)” na instituição que também oferece oportunidade de docência por “Contrato por Tempo Determinado”. Uma dúvida que surge a partir desse fato é a possibilidade ou não de professores com “Contrato por Tempo Determinado” poderem lecionar na modalidade a distância. Tal dúvida não pode ser respondida através das respostas fornecidas no questionário.

O tempo médio de experiência no ensino superior dos professores que responderam o questionário foi de 8,62 anos (na PUC Minas) e de 11,38 anos (tempo total de carreira) e a média de disciplinas ensinadas a distância foi de 1,38 disciplinas (na PUC Minas) e 1,96 disciplinas (em toda carreira docente). A maioria

revelou estar envolvida com EaD entre 2 e 5 anos, enquanto somente um professor respondeu estar há mais de 10 anos envolvido com EaD. Os dados revelam, portanto, que a maioria dos professores que responderam o questionário não esteve envolvida com EaD desde o início dessa modalidade de ensino na PUC Minas Virtual há 10 anos¹⁷. Além disso, a média de disciplinas ensinadas a distância indica uma equipe de professores com perfil iniciante na docência em EaD.

Há de se ressaltar, no entanto, que embora a equipe de professores respondentes seja jovem, a maioria revelou que já foi aluno de EaD e que já recebeu algum tipo de formação para EaD, seja pela PUC Minas ou por outras instituições. Tais constatações podem indicar um contínuo interesse desses docentes em aprofundar a teoria e as práticas educativas dessa modalidade de ensino principalmente se adicionado o fato de que quase todos os respondentes, exceto um, afirmaram que participariam ou considerariam participar de eventuais seminários ou *workshops* sobre EaD, oferecidos pela instituição.

Os cinco fatores melhor classificados pelos professores como motivadores foram: (1) motivação pessoal em usar novas tecnologias; (2) oportunidade de desenvolver novas idéias; (3) oportunidade de melhor técnicas de ensino; (4) condições de trabalho flexíveis e (5) satisfação profissional. Esses resultados chamaram atenção quando comparados com os encontrados no estudo de Betts (1998), pois foi possível perceber que os fatores (1); (2) e (5) também foram classificados entre os cinco mais relevantes para os professores daquele estudo. Isso induz à reflexões adicionais, uma vez que os dois estudos foram aplicados em contexto culturais distintos e, portanto, poder-se-ia especular que a motivação humana, especialmente de ordem intrínseca, independeria, em certa proporção, de influências culturais.

No questionário aplicado ainda havia espaço para que os professores listassem fatores motivadores adicionais aos da lista apresentada, sendo que os mais citados foram: (1) atenção individualizada ao aluno de acordo com suas demandas específicas e (2) democratização (ou inclusão social) da educação. Esses fatores adicionais chamam a atenção para a possibilidade de serem incluídos em questionários de pesquisas futuras.

¹⁷ Dado disponível no *website* da PUC Minas Virtual. Disponível em: <http://ead01.virtual.pucminas.br/site/pmv/pmv_index.htm> Acesso em : 21 jun. 2009.

Os cinco fatores melhor classificados como inibidores à participação de professores na EaD, foram: (1) prazo insuficiente para desenvolvimento da disciplina; (2) preocupação com a qualidade da disciplina; (3) preocupação com o nível dos estudantes; (4) falta de suporte técnico e (5) preocupação com a carga de trabalho. Novamente, esses resultados chamaram atenção quando comparados com os encontrados no estudo de Betts (1998). E neste caso, foi possível perceber uma identificação ainda maior de resultados, pois os fatores (1); (2), (4) e (5) também foram classificados entre os cinco mais relevantes para os professores daquele estudo, o que reforça a especulação de que a motivação humana pode independe, em certa proporção, do contexto cultural.

Ao serem solicitados a acrescentar fatores inibidores além dos listados, os mais citados: (1) os professores estão preocupados com o número de estudantes por turma, pois justificam que um número elevado pode dificultar a interação entre aluno e professor e (2) preocupação com a alfabetização tecnológica dos alunos, pois segundo alguns professores, a falta de habilidade com as TICs pode afetar o processo ensino-aprendizagem. Como ocorrido anteriormente, tais fatores devem ser levados em consideração em questionários de pesquisas futuras levando-se em consideração possíveis fatores culturais.

Na investigação sobre uma possível relação entre os fatores identificados como motivadores e inibidores com fatores intrínsecos (quadro 3), quatro fatores motivadores foram identificados como intrínsecos: (a) motivação pessoal em usar novas tecnologias; (b) oportunidade de desenvolver novas idéias; (c) oportunidade de melhor técnicas de ensino e (d) satisfação profissional. Todavia, nenhum dos cinco fatores inibidores melhor classificados pelos professores foi identificado como intrínseco (quadro 3). Tal fato vem corroborar o que foi dito por Maguire (2005) ao afirmar que os obstáculos intrínsecos ocorrem menos freqüentemente do que as motivações intrínsecas porque, obstáculos são geralmente mais externos do que internos, sendo, portanto possível dizer que os fatores intrínsecos estiveram relacionados com os fatores melhor classificados como motivadores pelos professores, mas não profundamente relacionados aos fatores classificados como inibidores.

Já na investigação sobre uma possível relação entre fatores extrínsecos e os identificados como motivadores e inibidores, nenhum dos 5 fatores motivadores

considerados mais relevantes pelos professores foram identificados como fatores extrínsecos (quadro 4). Em contrapartida, 3 fatores inibidores melhor classificados pelos professores puderam ser identificados como extrínsecos (quadro 4): (1) preocupação com a qualidade da disciplina; (2) falta de suporte técnico e (3) preocupação com a carga de trabalho. Sendo assim, foi possível afirmar que os fatores extrínsecos estiveram mais fortemente relacionados aos fatores identificados pelo professores como inibidores do que com os identificados como motivadores. Novamente, o resultado reafirma a teoria de Maguire (2005).

Este estudo ainda tentou identificar uma possível diferença na maneira como professores e coordenadores perceberam os fatores motivadores. Após serem separados em grupos distintos, foi constatado que professores e coordenadores classificaram da mesma maneira quatro fatores motivadores considerados mais relevantes: (1) motivação pessoal em usar novas tecnologias; (2) oportunidade de desenvolver novas idéias; (3) oportunidade de melhorar as técnicas de ensino e (4) satisfação profissional. Tal constatação revelou que não houve diferença significativa entre a maneira como o professor e coordenador identificam fatores motivadores para a participação em EaD. No entanto, dois fatores diferenciaram a maneira como professores e coordenadores identificaram os fatores motivadores: (a) condições de trabalho flexíveis – para professores e (b) desafio intelectual – para coordenadores. A partir desse resultado, foi possível especular que a razão para a primeira diferença possa ser devido aos professores estarem mais diretamente ligados as atividades acadêmicas e demonstrem, portanto, maior importância à condições de trabalho mais flexíveis do que os coordenadores que estão, geralmente, mais envolvidos com atividades administrativas do curso.

Da mesma forma que a investigação anterior, foi feita uma tentativa de identificar uma possível diferença na maneira como professores e coordenadores percebem os fatores inibidores. Novamente, professores e coordenadores foram separados em dois grupos e foi possível, então, perceber que ambos os grupos classificaram da mesma maneira 4 fatores inibidores considerados mais relevantes: (1) prazo insuficiente para desenvolvimento da disciplina; (2) preocupação com a qualidade da disciplina; (3) preocupação com o nível dos estudantes e (4) preocupação com a carga de trabalho. Portanto, não houve diferença significativa entre a maneira como o professor e coordenador identificaram fatores inibidores

para a participação em EaD. Porém, dois fatores inibidores diferenciaram a percepção de professores e coordenadores: (a) falta de suporte técnico – para professores e (b) falta de pagamento extra por direitos autorais – para coordenadores. Razões possíveis para essa diferença foram levantadas: no caso da falta de suporte técnico, é possível especular que, como os professores estão diretamente vivenciando possíveis problemas técnicos na interação com os alunos, é normal que eles se preocupem com esse fator quando participam na EaD. Já para os coordenadores, geralmente envolvidos com questões administrativas – entre elas de cunho financeiro, é de se esperar que se preocupem mais com razões financeiras como a falta de pagamento extra aos professores por direitos autorais.

Das respostas enviadas pelos professores, foi ainda possível identificar que a vasta maioria dos professores mostrou postura positiva em relação a EaD, como uma única exceção que revelou postura negativa diante da docência a distância. Um fato curioso é que o professor que se mostrou negativo foi um dos que mais contribuíram nas questões abertas, sendo que, no momento da pesquisa ele estava lecionando apenas na modalidade EaD.

Os professores ainda revelaram que não sentem pressão por parte da instituição para que se envolvam com a EaD. Tais resultados indicaram que, apesar de se revelar como uma equipe jovem e em fase de consolidação da carreira, os professores respondentes desse questionário mostram indícios de que estão interessados na EaD por razões mais intrínsecas do que extrínsecas, uma vez que demonstram atitude positiva e participam da EaD por razões mais pessoais do que institucionais. Além disso, alguns professores revelaram em suas opiniões pessoais que vem notando um interesse maior dos colegas professores sobre a EaD. O comentário de um dos professores traduz esse interesse:

De 2005 até agora, percebo uma mudança na forma como os colegas e a própria instituição vêem a EaD: de total descrença e desconfiança, no primeiro momento, para uma disposição em saber o que é a EaD. Essa “curiosidade” vê-se explicitada na busca pelos cursos e palestras sobre EaD na própria PUC Minas.

No entanto, os professores, embora tenham se mostrado positivos em relação a EaD, não deixaram acrescentar opinião adicional que a qualidade do curso e o

nível do aluno ainda são fatores de grande inquietação no processo ensino aprendizagem na docência *online*.

6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1 CONCLUSÕES

Diante dos resultados encontrados nesse estudo as seguintes conclusões podem ser feitas:

(1) Os questionários originaram-se de apenas 4 da 18 unidades acadêmicas na PUC Minas: Faculdade Mineira de Direito, Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais, Instituto de Ciências Humanas e Instituto de Informática. Os cursos de graduação oferecidos totalmente a distância são das áreas de Direito e Ciências Econômicas e Gerenciais e foram essas unidades que possuíram as maiores taxas de retorno de questionário. Portanto, o que pode se concluir é que o fato de a unidade acadêmica possuir cursos de graduação totalmente oferecidos a distância pode ser um fator relevante para que se tenha um maior nível de professores envolvidos na EaD, pois o número de disciplinas oferecidas é maior (toda a grade curricular) do que na unidades acadêmicas que oferecem somente disciplinas isoladas.

(2) Em relação a faixa etária e cargo ocupado, o questionário indicou maior participação de professores entre 30 e 44 anos que ocupavam o cargo de Professor Assistente. Com base nesses resultados, pode-se concluir que os professores mais jovens e com cargos ainda em ascensão na PUC Minas tiveram maior interesse em participar da EaD, em oposição aos professores que já possuíam maior experiência e que ocupavam cargos mais altos (ver glossário para definição de cargos), pois nenhum professor com cargo de “Professor Titular” respondeu o questionário.

(3) Os fatores intrínsecos como motivação pessoal em usar novas tecnologias, oportunidade de desenvolver novas idéias, oportunidade de melhorar técnicas de ensino e satisfação profissional foram aqueles que mais influenciaram positivamente os professores a participar da EaD, sendo que apenas um obstáculo intrínseco foi listado como influência negativa: falta de experiência com as tecnologias usadas. Portanto, para este estudo, pode-se concluir que os fatores intrínsecos tiveram maior relação com os fatores motivadores do que com os inibidores.

(4) Os fatores extrínsecos como preocupação com a qualidade da disciplina, falta de suporte técnico e preocupação com a carga de trabalho foram aqueles que mais influenciaram negativamente os professores em sua participação na EaD. Já os fatores extrínsecos como formação recebida pela instituição; aumento na remuneração mensal e pagamento extra por direitos autorais tiveram influência positiva na participação dos professores na EaD, mas sem maior significância pois foram classificados pelos professores como pouco influentes segundo a tabela 15. O que se pode concluir a partir desses resultados foi que os fatores extrínsecos estiveram mais fortemente relacionados aos fatores identificados pelo professores como inibidores do que com os identificados como motivadores.

(5) Sobre uma possível diferença na maneira como professores e coordenadores percebem os fatores motivadores o que pode ser concluído é que não houve diferença significativa entre a maneira como o professor e coordenador identificam fatores motivadores para a participação em EaD, pois os dois grupos identificaram os fatores motivação pessoal em usar novas tecnologias, oportunidade de desenvolver novas idéias, oportunidade de melhorar as técnicas de ensino e satisfação profissional como maiores incentivos em participar da EaD. Uma possível razão para esta constatação pode ser o fato de os coordenadores também terem lecionado disciplinas a distância simultaneamente às tarefas de coordenação.

(6) Em relação a uma possível diferença na maneira como professores e coordenadores percebem os fatores inibidores, pode-se concluir também que não houve diferença significativa entre a maneira como o professor e coordenador identifica fatores inibidores para a participação em EaD, pois ambos os grupos identificaram os fatores prazo insuficiente para desenvolvimento da disciplina, preocupação com a qualidade da disciplina, preocupação com o nível dos estudantes e preocupação com a carga de trabalho com maiores obstáculos à sua participação na EaD. Novamente, especula-se que a razão pode ser o fato dos coordenadores também lecionarem disciplinas a distância simultaneamente às tarefas de coordenação.

(7) Quando perguntados sobre a postura diante do uso da modalidade em EaD no ensino superior a maioria dos professores mostrou-se positiva e o que se pode concluir a partir desses resultados foi que independentemente da postura em relação a EaD, os professores reconhecem o valor dessa modalidade de ensino.

(8) Os dados dessa pesquisa ainda indicaram que a maioria quase absoluta dos professores afirmaram que participariam ou considerariam participar de *workshops* e seminários sobre EaD, caso fossem oferecidos pela instituição. Com base nesse nível de interesse, pode-se concluir que os professores reconhecem o potencial da EaD e estão dispostos a aprenderem mais sobre o assunto.

(9) Quando questionados sobre a existência de pressão, por parte da instituição, para participarem da EaD 84,6% disseram não sentir essa pressão, enquanto 15,4% dos professores responderam que, de fato, existe pressão. O que se pode especular a partir desses resultados é que, embora possa haver alguma política de incentivo a participação dos professores na EaD, ela ainda se mostra de forma sutil, a ponto de não ser sentida como pressão por parte da instituição.

E finalmente, os resultados em geral sobre fatores intrínsecos e extrínsecos, dessa pesquisa, confirmam a tendência encontrada na Revisão de Literatura (Capítulo 2) e no estudo de Betts (1998).

A seguir são feitas algumas recomendações, com base nas conclusões deste estudo e no nível de interesse dos professores na EaD.

6.2 RECOMENDAÇÕES

Os professores exercem um papel importante na implementação da EaD e nas mudanças tecnológicas. No entanto, como indicado neste estudo, a participação dos professores na EaD é influenciada por diversos fatores, incluindo suporte administrativo, técnico e financeiro, como também fatores motivadores e inibidores. Sendo assim, algumas recomendações são sugeridas para que o nível de participação de professores na EaD possa ser elevado:

(1) Oferecer aos coordenadores de cursos, uma visão geral da EaD e informações sobre como se envolver com a EaD, incluindo literatura atual sobre o assunto, estudos sobre potencial e possibilidades; análise de custos de implementação e vantagens associadas a EaD. Além disso, manter os coordenadores sempre informados sobre os cursos, pesquisas e projetos sobre EaD

na instituição. A premissa é a de que coordenadores interessados em EaD atraíam mais professores para essa modalidade.

(2) Eliminar os fatores inibidores à participação dos professores na EaD. Os responsáveis pela administração da EaD na instituição devem tentar eliminar fatores inibidores como prazo insuficiente para desenvolvimento da disciplina; falta de suporte técnico e preocupação com a carga de trabalho. Por exemplo, deveriam ser oferecidos aos professores tempo de dedicação para aprender sobre as novas tecnologias ou sobre como desenvolver cursos em EaD.

(3) Enfatizar os benefícios intrínsecos associados à EaD através de cursos, seminários e *workshops* já oferecidos pela instituição. Esses programas poderiam, por exemplo, oferecer experiências reais de desenvolvimento de cursos como motivar o professor a participar de um programa de capacitação *online* durante um semestre antes de ensinar a distância e ter como tarefas a serem realizadas, as atividades relacionadas ao desenvolvimento do curso.

(4) Finalmente, as instituições deveriam investir mais em cursos 100% a distância em suas diversas áreas acadêmicas, o que poderia atrair mais professores para participar da EaD, pois diante dos resultados apresentados, seria apropriado afirmar que programas completos poderiam oferecer aos professores um maior nível de envolvimento acadêmico do que aqueles que oferecem somente disciplinas isoladas.

6.3 FUTURAS PESQUISAS

Primeiramente recomenda-se um estudo complementar sobre os professores na faixa etária de 30-44 anos, pois como indicado no estudo, a maioria dos professores que responderam o questionário indicaram essa faixa de idade. O questionário a ser desenvolvido nesse estudo examinaria aspectos como: (a) como esses professores se envolveram com EaD; (b) por que esses professores se envolveram com EaD; (c) qual o plano de carreira desses professores dentro da instituição; (d) quais outras atividades esses professores participam durante o ano acadêmico (ex. comitês, bancas, etc.); (e) qual a frequência de suas publicações; (f)

se esses professores estão intrinsecamente ou extrinsecamente motivados a participar da EaD e (g) quais os fatores eles identificam como obstáculos a sua continuação de seu envolvimento na EaD.

A segunda recomendação é fazer um estudo comparativo a ser conduzido em duas instituições similares que oferecem programas de EaD. Este estudo deveria focar nos conceitos e fundamentos em como as políticas de EaD foram desenvolvidas bem como os aspectos administrativos, financeiros e de suporte técnico.

Outra recomendação é conduzir esse estudo de maneira a classificar o corpo docente como participante de EaD, não participante de EaD e coordenadores de curso. O objetivo seria examinar como os fatores intrínsecos e extrínsecos, os fatores motivadores e inibidores influenciam a participação do corpo docente em geral, incluindo aqueles que ainda não participam da EaD.

6.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EaD é uma realidade e tem mudado a maneira como a educação vem sendo feita. A PUC Minas, como muitas outras instituições no Brasil, está seriamente envolvida com essa modalidade de ensino. O estudo revelou que embora existam preocupações relacionadas a EaD, os professores mostraram-se interessados em aprimorar suas técnicas de ensino. Cabe, portanto, as instituições oferecer a esses interessados e também aos que demonstram resistência, oportunidades apropriadas para que se tornem mais envolvidos com a EaD. A opinião de um professor confirma tal interesse, mas ainda com certa resistência:

Os professores estão mais curiosos em saber sobre a EaD devido a grande divulgação dessa maneira de ensinar pela mídia em geral. No entanto ainda me preocupa muito o nível dos alunos que encontramos (PROFESSOR nº 25)

Este estudo é finalizado na expectativa de que esta pesquisa científica possa servir de base para reflexões e debates, bem como servir de referência para estudos futuros, contribuindo para o avanço da EaD no país e no mundo.

REFERÊNCIAS

- ANUÁRIO BRASILEIRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA (ABRAEAD). **Clipping 2008**. São Paulo. 2008. Disponível em: <<http://www.abraead.com.br/clipping2008.html>> Acesso em 15 abr. 2008.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). **Como funciona?** São Paulo. 2008. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/faq.asp?Faq_ID=9> Acesso em 15 abr. 2008.
- ATKINSON, John. W. **An introduction to motivation**. New York: Van Nostrand, 1964.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 315 p.
- BERGE, Zane L. **Barriers to online teaching in post-secondary institutions: can policy changes fix it?** The Online Journal of Distance Learning Administration, Carrolton, v.1, n.2. 1998. Disponível em: <<http://www.westga.edu/~distance/Berge12.html>> Acesso em: 27 Nov. 2006.
- BERGE, Zane. L. **Facilitating computer conferencing: recommendations from the field**. Educational Technology, v.35, n.1, p. 22-30. 1995.
- BETTS, Kristen. S. **Factors influencing faculty participation in distance education in postsecondary education in the United States: an institutional study**. 1998. 445 p. Doctoral Dissertation (Doctorate in Higher Education Administration) – The George Washington University, Washington, DC, 1998.
- BONK, Curtis J. **Online teaching in an online world**. The United States Distance Learning Association Journal, Boston, v.16, n.1. 2001. Disponível em <http://www.usdla.org/html/journal/JAN02_Issue/article02.html> Acesso em: 27 nov. 2006.
- BOWER, Beverly L. **Distance education: facing the faculty challenge**. The Online Journal of Distance Learning Administration, Carrolton, v.4, n.2. 2001. Disponível em: <<http://www.westga.edu/~distance/ojdl/summer42/bower42.html>> Acesso em: 19. mar. 2008.
- BRASIL. **Decreto nº 2494/98, de 10 de fevereiro de 1998**. Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/decreto/D2494.htm>> Acesso em 21 jun. 2009.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Caracteriza a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm> Acesso em: 21 jun. 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em: 21 jun. 2009.

BRITO, Mário Sérgio S. Tecnologias para a EAD via Internet. In: LYNNL ALVES, Cristiane N. (Org.). **Educação & tecnologias: trilhando caminhos.** 1 ed. Salvador: UNEB, 2003, p. 61-87. Disponível em: <<http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/brito.pdf>> Acesso em: 15 mai. 2009.

BRUNER, John. **Factors motivating and inhibiting faculty in offering their courses via distance education.** The Online Journal of Distance Learning Administration, Carrolton, v.10, n.2. 2007. Disponível em <<http://www.westga.edu/~distance/ojdla/summer102/bruner102.htm>> Acesso em: 17 out. 2008.

COOK, Ruth G.; LEY, Kathryn; CRAWFORD, Caroline; WARNER, Allen. **Motivators and inhibitors for university faculty in distance and e-learning.** British Journal of Educational Technology, Malden, v. 40, n.1, p. 149-163. 2009.

CRUZ, Dulce M.; BARCIA, Ricardo. M. **Educação a Distância por Videoconferência.** Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 29, n. 150/151, p. 3-10, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://penta2.ufrgs.br/edu/videoconferencia/dulcecruz.htm>> Acesso em: 15 jun. 2009.

DEATON, Benjamin; SINGLETON, Ernise. **Faculty involvement in Internet based learning: why would they ever do that?** In: Proceedings of World Conference on E-Learning in Corporate, Government, Healthcare, and Higher Education, 2004. Chesapeake, VA: AACE, 2004.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 210p.

FERNANDES, Luciane A.; GOMES, José Mário M. **Relatórios de pesquisa nas ciências sociais:** características e modalidades de investigação. Contexto, Porto Alegre, v. 1, p. 71-92. 2003. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/necon/04-4%20Relat%C3%B3rios%20de%20pesquisa%20nas%20ci%C3%A2ncias%20sociais%20-%20Luciane%20e%20Jo.pdf>> Acesso em: 05 set. 2006.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado**. São Paulo: SENAC-SP, 2004. 216 p.

GAMMIL, Teresa; NEWMAN, Michael. **Factors associated with faculty use of web-based instruction in higher education**. Journal of Agricultural Education Online, Galveston, v. 46, n. 4, p. 60-71. 2005. Disponível em <<http://pubs.aged.tamu.edu/jae//pdf/vol46/46-04-60.pdf>> Acesso em: 24 abr. 2009.

GIANNONI, Dawn L.; TESONE, Dana. V. **What academic administrators should know to attract senior level faculty members to online learning environments**. The Online Journal of Distance Learning Administration, Carrolton, n.6, v.1. 2003. Disponível em <<http://www.westga.edu/~distance/ojdl/spring61/giannoni61.htm>> Acesso em: 17 out. 2008.

GILBERT, Steven. W. **Teaching, learning & technology**. Change, v.27, n.2, p. 47-52. 1995.

GIUSTA, Agneta S. Educação à Distância: contexto histórico e situação atual. In: GIUSTA, Agneta S.; FRANCO, Iara M. (Org.). **Educação a Distância: uma articulação entre a teoria e a prática**. Belo Horizonte: PUC Minas: PUC Minas Virtual, 2003. cap. 1, p. 28-31.

GOLD, Sanford. **A constructivist approach to online training for online teachers**. Journal for Asynchronous Learning Networks, Newburyport, v.5, n.1, p. 35-57. 2001. Disponível em: <http://www.aln.org/publications/jaln/v5n1/pdf/v5n1_gold.pdf> Acesso em: 16 mar. 2008.

HEBERT, Janet. G. **Perceived barriers to faculty participation in distance education at a 4-year university**. 2003. 83 p. Tese (Doctor of Philosophy) – University of North Texas, Denton, 2003.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação superior: sinopse censo superior 2007**. Brasília. 2008. Disponível em <<http://www.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Sinopse2007.zip>> Acesso em 15 abr. 2008.

KEARSLEY, Gregory. **Preparing Engineering Faculty to teach Online**. Educational Technology Magazine: The Magazine for Managers of Change in Education, Englewood Cliffs, v.48, n.5, p. 28-33, set./out.2008. Disponível em: <http://home.sprynet.com/~gkearsley/Online_teaching_engineering_Feb1808.htm> Acesso em: 02 mai. 2009.

LUMSDEN, Linda. **Student motivation: cultivating a love of learning**. ERIC Clearinghouse on Educational Management. 1999. Disponível em <http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/16/4e/f3.pdf> Acesso em: 23 mar. 2009.

MAGUIRE, Loréal L. **Literature review: faculty participation in online distance education: barriers and motivators.** The Online Journal of Distance Learning Administration, Carrollton, v.1, n.8. 2005. Disponível em <<http://www.westga.edu/~distance/ojdla/spring81/maguire81.htm>> Acesso em: 28 nov. 2006.

MEHROTRA, Chandra; HOLLISTER, C. David; MCGAHEY, Lawrence. **Distance learning: principles for effective design, delivery, and evaluation.** Thousand Oaks: Sage Publications, 2001. 242p.

MENDONÇA, Alzino. F. ; MENDONÇA, Gilda Aquino A. **Formação de professores em EaD: Experiência do CEFET-GO.** In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 11, 2004. Salvador. 2004. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/html/002-TC-A1.htm>> Acesso em: 19. mar. 2008.

MILLS, Shirley J.; YANES, Martha J.; CASEBEER, Cindy M. **Perceptions of Distance Learning Among Faculty of a College of Education.** MERLOT Journal of Online Learning and Teaching, Memphis, v. 5, n. 1, p. 18-28. mar. 2009. Disponível em <http://jolt.merlot.org/vol5no1/mills_0309.pdf> Acesso em: 1 abr. 2009.

MITCHELL, Betty; GEVA-MAY, Iris. **Attitudes Affecting Online Learning Implementation in Higher Education Institutions.** The Journal of Distance Education, Burnaby, v. 23, n.1, p. 71-78. 2009. Disponível em <<http://www.jofde.ca/index.php/jde/article/viewFile/43/825>> Acesso em: 24 abr. 2009.

MOORE, Michel G., KEARSLEY, Greg. **Distance education: a systems view.** Belmont: Wadsworth Publishing Company, 1996. 290 p.

MORAN, José M. **Perspectivas virtuais de educação.** Cadernos Adenauer, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 31-45, 2003. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/futuro.htm>> Acesso em: 28 nov. 2006.

MORAN, José M. **Avaliação do ensino superior a distância no Brasil.** 2006. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>> Acesso em: 28 nov. 2006.

MORAN, José M.; MASSETO, Marcos T.; BEHERENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 4. ed. São Paulo: Papirus, 2004. 176p.

MOROTE, Elsa-Sofia; WITMAN, Helen; KELLY, Thomas. **What really matters for faculty to develop and implement hybrid/blended courses?** In: Proceedings of Society for Information Technology and Teacher Education International Conference, 2007. Chesapeake, VA: AACE, 2007.

MORRIS, Libby V.; XU, Haixia; FINNEGAN Catherine L. **Roles of faculty in teaching asynchronous undergraduate courses.** Journal for Asynchronous Learning Networks, Newburyport , v. 9., n.1, p. 65-82, mar. 2005.

NATIONAL EDUCATION ASSOCIATION (NEA). **A survey of traditional and distance learning higher education members**. 2000. Washington, D. C.: The National Education Association. Disponível em <<http://www.nea.org>> Acesso em: 28 nov. 2006.

NELSON, Susie J.; THOMPSON, Gregory, W. **Barriers perceived by administrators and faculty regarding the use of distance education technologies in preservice programs for secondary agricultural education teachers**. Journal of Agricultural Education Online, Galveston, v. 46, n. 4, p. 36-48. 2005. Disponível em <<http://pubs.aged.tamu.edu/jae/pdf/Vol46/46-04-36.pdf>> Acesso em: 24 abr. 2009.

NEVES, Edna Rosa C.; BORUCHOVITCH, Evely. **A motivação de alunos no contexto da progressão continuada**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v.20, n.1, p. 77-85. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n1/a10v20n1.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2009.

NUNES, Ivônio B. **Noções de educação a distância**. Revista Educação a Distância, Brasília, v.3. n.4, p. 7-25. 1993. Disponível em: <<http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=3>> Acesso em: 14 abr. 2009.

O'QUINN, Lisa.; CORRY, Michael. **Factors that deter faculty from participating in distance education**. The Online Journal of Distance Learning Administration, Carrollton, v.5, n.4. 2002. Disponível em <<http://www.westga.edu/~distance/ojdl/winter54/Quinn54.htm>> Acesso em: 27 nov. 2006.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Building online learning communities: effective strategies for the virtual classroom**. 2ª ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2007. 320p.

PARKER, Angie. **Motivation and incentives for distance faculty**. The Online Journal of Distance Learning Administration, Carrollton, v.6, n.3. 2003. Disponível em: <<http://www.westga.edu/~distance/ojdl/fall63/parker63.htm>> Acesso em: 23 mar. 2009.

PEDROSO, Gelta M. J. **Fatores críticos de sucesso na implementação de programas EAD via Internet nas universidades comunitárias**. 2006. 147 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

PESCUMA, Derna. **Educação a distancia: novas exigências educacionais**. Leopoldianum: Revista de Estudos e Comunicações, Santos, v. 28, n. 78, p. 39-46, jun. 2003.

PORTELA, Girlene L. **Pesquisa quantitativa ou qualitativa? Eis a questão**. 2004. Disponível em <http://www.uefs.br/disciplinas/let318/abordagens_metodologicas.rtf> Acesso em: 15 abr. 2008.

PRETI, Oresti. **Educação a distância e globalização**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.79, n.191, p. 19-30. 1998. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/223>> Acesso em: 14 abr. 2009.

ROCKWELL, S. Kay, SCHAUER, Jolene, FRITZ, Susan M., & MARX, David B. **Incentives and obstacles influencing higher education faculty and administrators to teach via distance**. The Online Journal of Distance Learning Administration, Carrollton, v.2, n.4. 1999. Disponível em <<http://www.westga.edu/~distance/rockwell24.html>> Acesso em: 27 nov. 2006.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward. L. **Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions**. Contemporary Educational Psychology, College Park, v. 25, n. 1, p. 54-67. 2000. Disponível em: <http://www.psych.rochester.edu/SDT/documents/2000_RyanDeci_IntExtDefs.pdf> Acesso em: 15 jun. 2009.

SALMON, Gilly. **E-Moderating: the key to teaching and learning online**. 2ª ed. London: RoutledgeFalmer, 2003. 256p.

SANCHEZ, Fábio (Coord). **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. São Paulo: Instituto Monitor. 2008.

SCHIFTER, Catherine C. **Faculty participation in asynchronous learning networks: a case study of motivating and inhibiting factors**. Journal for Asynchronous Learning Networks, Newburyport, v.4, n.1, p. 15-22. 2000. Disponível em: <http://www.aln.org/publications/jaln/v4n1/pdf/v4n1_schifter.pdf> Acesso em: 27 nov. 2006.

SHEA, Peter. **Bridges and barriers to teaching online college courses: a study of experienced online faculty in thirty six colleges**. Journal for Asynchronous Learning Network, Newburyport, v.11, n.2. p. 73-128, 2007. Disponível em <http://www.sloan-c.org/publications/jaln/v11n2/pdf/v11n2_shea.pdf> Acesso em: 23 mar. 2009.

SILVA, Edna L.; MENEZES, Estera M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2001. 121p. Disponível em <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>> Acesso em: 15 abr. 2008.

VIANNEY, João V. S.; TORRES, Patricia L.; SILVA, Elizabeth F. **A universidade virtual no Brasil: o ensino superior à distância no país**. Tubarão, SC: Ed. Unisul, 2003. 250 p.

VOSGERAU, Dilmeire. S. A. R.; ELEUTÉRIO, Marco Antonio M. **Modelo para formação de professores em EaD através da pesquisa-ação-formação e da prática reflexiva**. In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 11, 2005, Florianópolis. 2005.

WILLIS, Barry D. **Distance Education Strategies and Tools**. Englewood Cliffs, NJ: Educational Technology Publications, 1994.

WILSON, Carol. **Concerns of instructors delivering distance learning via the www**. The Online Journal of Distance Learning Administration, Carrollton, v.1, n.3. 1998. Disponível em: <<http://www.westga.edu/~distance/wilson13.html>> Acesso em: 27 nov. 2006.

WOLCOTT, Linda L.; HADERLIE, Sheri. **The myth of dangling carrots: Incentives e rewards for teaching at distance**. In: Annual Conference on Teaching and Learning at Distance, 11, 1995. Madison, WI: University of Wisconsin: ACTLD, 1995.

WOLCOTT, Linda L. **Tenure, promotion, and distance education**: examining the culture of faculty rewards. The American Journal of Distance Education, v. 11, n. 2, p. 3-18. 1997.

ZHEN, Yurui; GARTHWAIT, Abigail; PRATT, Phillip. **Factors affecting faculty members' decision to teach or not to teach online in higher education**. The Online Journal of Distance Learning Administration, Carrollton, v. 11, n. 3. 2008. Disponível em: <<http://www.westga.edu/~distance/ojdla/fall1113/zhen113.html>> Acesso em: 1 abr. 2009.

GLOSSÁRIO

Educação a Distância (EaD) – Processo organizacional que resulta no aprendizado através de experiências planejadas através de duas premissas: o educador e o aprendiz (es) encontram-se separados fisicamente e possivelmente em tempos diferentes; tecnologias da informação e comunicação representam um papel importante na manutenção do elo entre educador e aprendiz (es). Exemplos de tecnologias da informação e comunicação usadas na EaD: vídeo e/ou áudio interativo, conferência pelo computador, transmissão de vídeo ao vivo, vídeo pré-gravado e CD-ROMs, realidade virtual, simulações, salas de bate papo (chat rooms), e-mail e Web sites interativos (Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs).

Educação Presencial – Aprendizado que ocorre em sala de aula formal no campus ou fora do campus em uma locação física, onde educador e aprendiz (es) estão fisicamente presentes em tempo real e mesmo local.

Escala Likert – A escala Likert é usada em formatos de questionários que tem questões seguidas de uma escala de possíveis respostas. Os indivíduos marcam a opção da escala que melhor indica suas crenças ou opiniões.

Fator Inibidor – Fator relativo ao ato de inibir, impedir, impossibilitar, embaraçar, reprimir (Mini Dicionário da Língua Portuguesa, 1996, pág. 366). No texto desta pesquisa, o termo fator inibidor é referido algumas vezes como *obstáculo* ou *barreira*.

Fator Motivador – Fator relativo ao ato de estimular, entusiasmar (Mini Dicionário da Língua Portuguesa, 1996, pág. 358). No texto desta pesquisa, é referido algumas vezes como *incentivo*.

Motivação Extrínseca – Motivação extrínseca se refere ao desejo do indivíduo em participar de uma determinada atividade devido a algo externo à tarefa, como por exemplo, compensação monetária, *status* social, reconhecimento profissional, etc.

Motivação Intrínseca – Motivação intrínseca refere-se ao desejo do indivíduo em participar de uma determinada atividade que tem recompensa a satisfação pessoal, como curiosidade, desafio, etc.

Professor Adjunto – Refere-se a professores com nível de doutorado e experiência mínima de 6 anos.

Professor Assistente¹⁸ – Refere-se a professores com nível de especialização ou mestrado e experiência mínima de 2 anos.

Professor Titular – Refere-se a professores com nível de doutorado ou pós-doutorado com experiência superior a 12 anos.

Professores participantes de EaD – Refere-se a professores que lecionam, co-lecionam, desenvolvem cursos e/ou oferecem consultoria para cursos em EaD.

Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) – *Software* estatístico amplamente usado nas ciências sociais para análises incluindo métodos quantitativos, metodologia de pesquisa e administração educacional.

¹⁸ A informação referente aos cargos “Professor Assistente”, “Professor Adjunto” e “Professor Titular” foi fornecida pelo Departamento de Recursos Humanos da PUC Minas.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário dos professores

APÊNDICE B – Carta de apresentação do questionário aos professores

APÊNDICE C – Definições de termos para os professores

APÊNDICE D – Permissão para utilizar questionário

APÊNDICE E – E-mail de agradecimento

APÊNDICE F – Tabela de dados

APÊNDICE G – Comentários dos professores

APÊNDICE H – Permissão para aplicar questionário na PUC Minas Virtual

APÊNDICE I – Carta de ampliação de prazo para devolução do questionário

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

ESTUDO SOBRE EaD E PROFESSORES NA PUC MINAS VIRTUAL SEGUNDO SEMESTRE DE 2008

I – DADOS DEMOGRÁFICOS

1. Por favor, indique seu gênero: () Masculino () Feminino
2. Qual a sua idade? () Abaixo de 30 anos () 30-45 anos () Acima de 45 anos
3. Qual o cargo ocupado na PUC Minas? () Professor Assistente () Professor Adjunto () Professor Titular
4. Qual o *status* de seu cargo? () Contrato por Tempo Determinado () Concursado (Efetivo)
5. Qual é a sua locação na PUC Minas? *Marque todas que se aplicam.*

() Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde – ICBS	() Instituto de Ciências Econômicas e Gerencias - ICEG
() Instituto de Ciências Humanas - ICH	() Instituto de Estudos da Fauna e da Flora
() Instituto de Filosofia e Teologia	() Instituto de Informática
() Instituto de Psicologia	() Instituto Politécnico – IPUC
() Faculdade de Comunicação e Artes – FCA	() Faculdade de Odontologia
() Faculdade Mineira de Direito – FMD	() Escola de Enfermagem
() Escola de Serviço Social	() Departamento de Arquitetura e Urbanismo
() Departamento de Ciências Sociais	() Departamento de Física e Química
() Departamento de Matemática e Estatística	() Departamento de Relações Internacionais
6. Em qual campus, você leciona? *Marque todas que se aplicam.*

() Belo Horizonte e RMBH	() Serro	() Arcos	() Guanhães	() Poços de Caldas
---------------------------	-----------	-----------	--------------	---------------------
7. É coordenador de algum curso na PUC Minas?
() Sim () Não Se sim, qua(is) _____
8. Qual o nível dos estudantes que você leciona presencialmente? *Marque todas que se aplicam.*
() Graduação () Capacitação () Especialização () Mestrado () Doutorado
9. Para qual (is) curso(s) você leciona presencialmente?

10. Quantas disciplinas presenciais você lecionou no 2º semestre de 2008? _____
11. Há quantos anos leciona na PUC Minas? _____
12. Há quantos anos leciona para o ensino superior? _____
13. Já freqüentou, como estudante, algum curso (ou disciplina) a distância? () Sim () Não
14. Por favor, identifique os tipos de tecnologia que você utiliza nos seus cursos presenciais na interação com os estudantes, coordenadores e outros professores. *Marque todas as opções que se aplicam.*
() E-mail () Listas de discussões () Telefone () TV a cabo () Rádio () Conferência *Online (chat)* () Video Conferência Interativa () Programas de CD-ROM () Fitas de vídeo () Fitas de Áudio () Internet (ex. *www*) () Outros _____

II – EXPERIÊNCIA EM EaD

1. Há quanto tempo está envolvido com educação à distância?

- () Começou no semestre passado () 1 ano () 2-5 anos () 6-9 anos () 10 ou mais anos
2. Que atividades desenvolve à distância? *Marque todas que se aplicam.*
 () Leciona disciplinas () Co-Leciona disciplinas () Desenvolve cursos/disciplinas () Presta Consultoria
3. Quantas disciplinas você lecionou à distância no 2º semestre de 2008? _____
4. Quanta disciplinas você lecionou à distância em toda sua carreira docente?
 Na PUC Minas _____ Em outras instituições _____
5. Quantas disciplinas você já co-lecionou à distância em toda sua carreira docente?
 Na PUC Minas _____ Em outras instituições _____
6. Quantas disciplinas você já desenvolveu à distância em toda sua carreira docente?
 Na PUC Minas _____ Em outras instituições _____
7. Quais tecnologias você já usou em suas disciplina/cursos lecionadas à distância? *Marque todas que se aplicam.*
 () E-mail () Listas de discussões () Telefone () TV a cabo () Rádio () Conferência *Online (chat)* () Video Conferência Interativa () Programas de CD-ROM () Fitas de vídeo
 () Fitas de Áudio () Internet (ex. *www*) () Outros _____
8. Você já lecionou disciplinas à distância e disciplinas presenciais simultaneamente?
 () Sim () Não Se sim, Número de disciplinas à distância _____ Número de disciplinas presenciais _____
9. Atualmente, leciona cursos (ou disciplinas) à distância para companhias, empresas fora da PUC Minas?
 () Sim () Não Quais recursos utiliza? _____
10. Você já recebeu alguma formação especial para lecionar à distância?
 () Sim () Não Se sim, onde você recebeu essa formação? () Na PUC Minas () Em outras instituições
11. Você se interessaria a participar de programas de desenvolvimento de capacitação tecnológica de professores para a EaD? () Sim () Não Se sim, especifique os seus tópicos de interesse.
Marque todas que se aplicam.
 () E-mail () Listas de discussões () Telefone () TV a cabo () Rádio () Conferência *Online (chat)* () Video Conferência Interativa () Programas de CD-ROM () Fitas de vídeo
 () Fitas de Áudio () Internet (ex. *www*) () Outros _____

III- AUTO AVALIAÇÃO – Professores (parte 1)

Avalie de 1-5, de acordo com sua preferência, quanto os fatores listados abaixo o **motivaram** a lecionar disciplinas à distância. (1- *Discordo Plenamente* a 5 – *Concordo Plenamente*).

Por favor, circule ou negrite a sua resposta.

Fatores	Concordo Plenamente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo Plenamente
1. Motivação pessoal em usar novas tecnologias	5	4	3	2	1
2. Formação recebida em pós-graduação	5	4	3	2	1
3. Oportunidade de ascensão na carreira acadêmica	5	4	3	2	1
4. Redução da carga de trabalho docente	5	4	3	2	1
5. Condição imposta pelo departamento	5	4	3	2	1
6. Incentivo dado pelo coordenador do curso	5	4	3	2	1
7. Condições de trabalho flexíveis (ex. horário, local)	5	4	3	2	1
8. Aumento na remuneração mensal	5	4	3	2	1

9. Oportunidade de influenciar mudança de comportamento social	5	4	3	2	1
10. Estabilidade no emprego	5	4	3	2	1
11. Expectativa do departamento de que você participe da EaD	5	4	3	2	1
12. Oportunidade de desenvolver novas idéias e	5	4	3	2	1
13. Melhoria no currículo para mercado profissional	5	4	3	2	1
14. Aumento de prestígio e <i>status</i> profissional	5	4	3	2	1
15. Incentivo dado pelos colegas professores	5	4	3	2	1
16. Desafio intelectual	5	4	3	2	1
17. Satisfação profissional em geral	5	4	3	2	1
18. Tipo de atividades desenvolvidas na disciplina	5	4	3	2	1
19. Suporte técnico oferecido pela instituição	5	4	3	2	1
20. Prazo de preparação da disciplina	5	4	3	2	1
21. Formação em EaD fornecida pela instituição	5	4	3	2	1
22. Pagamento extra por direitos autorais	5	4	3	2	1
23. Possibilidade de alcançar novo público (não presencial)	5	4	3	2	1
24. Oportunidade de melhorar as técnicas de ensino	5	4	3	2	1

Por favor, liste quais fatores adicionais à lista anterior que o **motivaram** lecionar disciplinas à distância ou que o motivariam no futuro.

1. _____
2. _____
3. _____

AUTO AVALIAÇÃO – Professores (parte 2)

Avalie de 1-5, de acordo com sua preferência, quanto os fatores listados abaixo o **inibiriam** a lecionar disciplinas à distância. (1- *Discordo Plenamente* a 5 – *Concordo Plenamente*).

Por favor, circule ou negrite a sua resposta.

Fatores	Concordo Plenamente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo Plenamente
1. Preocupação com a carga de trabalho	5	4	3	2	1
2. Comentários negativos de colegas sobre as experiências em EaD	5	4	3	2	1
3. Falta de formação em EaD ofertada pela instituição	5	4	3	2	1
4. Falta de incentivo dos colegas docentes	5	4	3	2	1
5. Prazo insuficiente para desenvolvimento da disciplina	5	4	3	2	1
6. Falta de prestígio profissional	5	4	3	2	1
7. Falta de experiência com as tecnologias usadas	5	4	3	2	1
8. Falta de incentivo por parte dos coordenadores	5	4	3	2	1
9. Preocupação com a qualidade da disciplina	5	4	3	2	1
10. Falta de suporte técnico pela instituição	5	4	3	2	1
11. Falta de pagamento extra por direitos autorais	5	4	3	2	1
12. Preocupação com o nível dos estudantes	5	4	3	2	1
13. Falta de aumento na remuneração mensal	5	4	3	2	1

Por favor, liste quais fatores adicionais à lista anterior que o **inibiriam** a lecionar disciplinas à distância ou que o motivariam no futuro.

1. _____
2. _____
3. _____

IV – RESPOSTA DOS PROFESSORES

1. Qual é a sua postura diante do uso da modalidade em educação a distância no ensino superior?
 Positiva Negativa Neutra
2. A PUC Minas possui estratégias pedagógicas definidas para EaD?
 Sim Não Não tenho certeza
 Especifique alguma (s) _____
3. Você participaria de workshops e seminários sobre EaD se eles fossem oferecidos pela PUC Minas?
 Sim Não Possivelmente
4. Quais oportunidades para a formação do corpo docente em EaD deveriam ser ofertadas pela PUC Minas?

5. Você acredita que seu envolvimento com EaD é visto pela instituição como destaque em sua carreira profissional?
 Sim Não Não tenho certeza
6. Existe, atualmente, alguma vantagem profissional para professores que se envolvem com EaD na PUC Minas?
 Sim Não Não tenho certeza Se sim, descreva as vantagens: _____
7. A PUC Minas deveria premiar o corpo docente que se envolve com EaD diferentemente daqueles que se envolvem somente com ensino presencial?
 Sim Não Se sim, que tipo de premiação? _____
8. Você acredita que, atualmente, existe certa pressão para que os professores se envolvam com EaD na instituição?
 Sim Não Se sim, de onde origina essa pressão? _____
9. Existe alguma coisa a mais que você gostaria de comentar sobre a participação dos professores na EaD?

*Agradeço pela atenção e participação.
 Silvana Diniz.*

APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Belo Horizonte, 24 de abril de 2009.

Prezado Professor(a) da PUC Minas Virtual,

Sou estudante do Mestrado em Educação Tecnológica do CEFET-MG e estou fazendo uma pesquisa sobre a participação dos professores de ensino superior na Educação a Distância. Meu orientador é o Prof. José Wilson da Costa, professor do curso de Sistemas da Informação do campus Contagem da PUC Minas. Para obter os dados da pesquisa, solicito-lhe preencher o questionário em anexo (páginas 3, 4 e 5).

Por meio desse questionário, necessário ao desenvolvimento do meu trabalho, pretendo examinar como os professores percebem sua participação na Educação a Distância (EaD). Ele fornece aos professores a oportunidade de expressar suas opiniões relacionadas à sua participação nessa modalidade de ensino.

O questionário foi elaborado para incluir todos os professores que lecionaram disciplinas à distância no segundo semestre de 2008 na PUC Minas Virtual. Como respondente desse questionário, apreciaria sua opinião nas questões propostas.

Gostaria que o questionário fosse preenchido e retornado para **diniz.silvana@gmail.com** até o dia 17 de abril de 2009. O tempo necessário para preenchê-lo é de aproximadamente 15 minutos. Antes de começar a responder, recomendo que leia com bastante atenção a página “DEFINIÇÕES DO QUESTIONÁRIO”, em anexo (página 2). Suas respostas serão confidenciais. Caso tenha alguma dúvida adicional, por favor, entre em contato comigo (31) 9938-1103 e, se tiver interessado em um resumo dos resultados encontrados, envie um e-mail para **diniz.silvana@gmail.com** com seu nome e e-mail ou endereço para o envio do resultado da pesquisa.

Desde já, agradeço pela atenção e colaboração.

Atenciosamente,
Silvana Diniz.

APÊNDICE C – DEFINIÇÕES DE TERMOS PARA OS PROFESSORES

DEFINIÇÕES DO QUESTIONÁRIO

Para o propósito desse estudo, valem as seguintes definições:

Educação a Distância (EaD)

Processo organizacional que resulta no aprendizado através de experiências planejadas através de duas premissas: o educador e o aprendiz (es) encontram-se separados fisicamente e possivelmente em tempos diferentes; tecnologias da informação e comunicação representam um papel importante na manutenção do elo entre educador e aprendiz (es). Exemplos de tecnologias da informação e comunicação usadas na EaD: vídeo e/ou áudio interativo, conferência pelo computador, transmissão de vídeo ao vivo, vídeo pré-gravado e CD-ROMs, realidade virtual, simulações, salas de bate papo (chat rooms), e-mail e Web sites interativos (Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs).

Educação Presencial

Aprendizado que ocorre em sala de aula formal no campus ou fora do campus em uma locação física, onde educador e aprendiz (es) estão fisicamente presentes em tempo real e mesmo local.

Professores participante de EaD

Refere-se a professores que lecionam, co-lecionam, desenvolvem cursos e/ou oferecem consultoria para cursos em EaD.

APÊNDICE D – PERMISSÃO PARA UTILIZAR QUESTIONÁRIO

from **Betts, Kristen** <ksb23@drexel.edu> to "Silvana J.S. Diniz" <silvanadiniz@skysat.com.br> [hide details](#) 6/16/07
 date Sat, Jun 16, 2007 at 10:57 AM
 subject Permission to use surveys and please send me name of the institutions where you are going to do the study :)

Dear Silvana,

Thank you for your email. I do not have the actual copy of my surveys. You can get them through ProQuest with the full report which you had noted you were doing. I grant you full permission to use the surveys. Can you send me the name of the university where you are doing your survey so I can add it to my list of institutions :) It would be great to have Brasil on the list since there are some other countries that has replicated the study as well.

The only request that I have is that my work be cited in your dissertation and publications that may result from your study. Since technology is constantly changing and each university offers different media for providing distance education, I would suggest that you make any minor modifications to the survey instruments to best meet the needs of your institution/s. Moreover, in hindsight, I was asked to collect a lot of data that we never actually used about the faculty -- hence, you may want to delete any questions that may not add to your actual research since the instruments are quite long. Keep in mind "Nice to know vs. Need to know." :) The "Need to know" is what you really want to focus on.

There are 29 universities in which students who have used my surveys to assess why faculty choose to participate in distance education. Some of the institutions have used the entire surveys while others are using just sections of the surveys. The institutions include:

- Argosy University
- Barry University (Florida Virtual Campus)
- Baylor University
- Concordia University (Montreal, Canada)
- Dominican University of California
- East Carolina University
- Florida Tech University
- Imam Muhammad bin Saud Islamic University (Saudi Arabia)
- Metro State University
- Navy Postgraduate School (Monterey, CA)
- Northern Virginia Community College
- Northern Illinois University
- Nova Southeastern University
- St. Cloud State University
- St. John's University
- Temple University
- Texas A&M University (university study)
- Texas A&M University (rural school districts in Texas)
- Tennessee State University

The Richard Stockton College of New Jersey

Texas Woman's University

- University of Alberta in Edmonton (Alberta, Canada)
- University of Arkansas at Little Rock (all statewide two-year colleges)
- University of Houston-Clearwater
- University of Iowa
- University of Minnesota
- University of North Texas in Denton
- University of Phoenix
- University of Washington

To obtain a copy of the study, go to <http://il.proquest.com/brand/umi.shtml> <<http://il.proquest.com/brand/umi.shtml>> (ProQuest No. AA9900013).

If you have any further questions, you can contact me at 202 746 5739
 Good luck with your research,

Kristen Betts

 Dr. Kristen S. Betts

School of Education - Drexel University
 3141 Chestnut Street
 Philadelphia, PA 19104

Phone: 202-746-5739
 Fax: 215-895-5879
 Email: kbetts@drexel.edu

From: Silvana J.S. Diniz [mailto:silvanadiniz@skysat.com.br]
Sent: Fri 6/8/2007 9:51 PM
To: kbetts@drexel.edu
Subject: Your study - Surveys

Dear Mrs. Betts,

I've contacted you last year about your Doctoral dissertation, and how to get a copy of your study (Please, see the memo history bellow in this message).

Well, my research project was stalled for a while, but this year I got accepted into a new masters program here in Brazil, and my advisor is very interested in the study. I'm looking forward to my research in next months.

By the time I contacted you, you kindly offered me your surveys, and I think that would be great once we could compare the results that I would get here to the ones that you may have. I think it would be very interesting to compare the results in such different cultural settings, don't you think?

So, if the offer's still on, how could I get the surveys that you have used? In addition, you told me that about 22 other institutions have used them. Could you give me the names/references about these studies too?

And finally, I recently saw your resume and found out that you are planning to do additional research about your doctoral dissertation this fall. If it's not too much, I'd be very interested to know more about it.

Thanks for your attention,

Silvana Diniz
silvanadiniz@skysat.com.br
<http://portfolio.coe.ecu.edu/students/sid0118>

Ps.: By the way, I've found your study at the UMI website and just ordered it. I'm expected to receive it in the next few weeks.

APÊNDICE E – E-MAIL DE AGRADECIMENTO

Prezado Prof. XXXX,

Gostaria de agradecer pela colaboração e atenção dispensada ao responder o questionário de minha pesquisa sobre EAD.

Sua opinião é de grande valia para minha pesquisa. Caso seja de seu interesse, posso lhe enviar uma cópia dos resultados.

Atenciosamente,

Silvana Diniz
diniz.silvana@gmail.com
(31) 9938-1103

APÊNDICE F – TABELA DE DADOS

Tabela 1. Locação de origem (área acadêmica)

	Nº de Professores	Percentual
FMD	10	38.5%
ICEG	10	38.5%
ICH	5	19.2%
II	1	3.8%
Total	26	100.0%

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 2. Gênero

	Nº de Professores	Percentual
Feminino	12	46.2%
Masculino	14	53.8%
Total	26	100.0%

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 3. Idade

	Nº de Professores	Percentual
30-44 anos	20	76.9%
Acima de 45 anos	6	23.1%
Total	26	100.0%

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 4. Cargo ocupado

	Nº de Professores	Percentual
Professor Assistente	18	69.2%
Professor Adjunto	8	30.8%
Total	26	100.0%

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 5. Nº de disciplinas presenciais

	Nº de Professores	Percentual
Número de disciplinas presenciais lecionadas no 2º sem/2008	0	3.8%
	1	26.9%
	2	26.9%
	3	19.2%
	4	15.4%
	5	7.7%
Total	26	100.0%

Média: 2,38 disciplinas

Moda: 1 e 2 disciplinas

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 6. Experiência na PUC Minas

		Nº de professores	Percentual
Experiência em anos na PUC Minas	3	2	7.7%
	4	1	3.8%
	5	2	7.7%
	6	8	30.8%
	7	2	7.7%
	8	1	3.8%
	9	1	3.8%
	10	2	7.7%
	11	2	7.7%
	13	1	3.8%
	15	1	3.8%
	17	1	3.8%
	18	1	3.8%
	20	1	3.8%
	Total	26	100.0%

Média: 8,62 anos

Moda: 6 anos

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 7. Experiência no ensino superior

		Nº de Professores	Percentual
Experiência em anos de docência no Ensino Superior	5	2	7.7%
	6	4	15.4%
	7	3	11.5%
	8	3	11.5%
	9	1	3.8%
	10	2	7.7%
	11	2	7.7%
	12	2	7.7%
	13	1	3.8%
	16	1	3.8%
	19	2	7.7%
	20	2	7.7%
	35	1	3.8%
	Total	26	100.0%

Média: 11,38 anos

Moda: 6 anos

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 8. Já foi estudante de EaD?

		Nº de Professores	Percentual
Respostas válidas	Não	6	23.1%
	Sim	19	73.1%
	Total	25	96.2%
Respostas não válidas	Não respondeu	1	3.8%
Total		26	100.0%

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 9. É coordenador de curso?

	Nº de professores	Percentual
Não	20	76.9%
Sim	6	23.1%
Total	26	100.0%

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 10. Experiência em EaD

		Nº de professores	Percentual
Respostas válidas	Começou no semestre passado	2	7.7%
	1 ano	3	11.5%
	2-5 anos	15	57.7%
	6-9 anos	4	15.4%
	10 ou mais anos	1	3.8%
	Total	25	96.2%
Respostas não válidas	Não respondeu	1	3.8%
Total		26	100.0%

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 11. Nº de disciplinas lecionadas em EaD

	Nº de professores	Percentual
1	16	61.5%
2	10	38.5%
Total	26	100.0%

Média: 1,38 disciplinas

Moda: 1 disciplina

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 12. Nº de disciplinas em EaD em toda carreira docente

	Nº de disciplinas	Percentual
1	11	42.3%
2	9	34.6%
3	2	7.7%
4	4	15.4%
Total	26	100.0%

Média: 1,96 disciplinas

Moda: 1 disciplina

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 13. Já recebeu formação para EaD?

	Nº de professores	Percentual
Não	5	19.2%
Sim	21	80.8%
Total	26	100.0%

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 14. Formação em EaD foi oferecida pela PUC Minas?

		Nº de professores	Percentual
Recebeu formação pela PUC Minas?	Não	1	3.8%
	Sim	20	76.9%
	Total	21	80.8%
Sem formação	Não se aplica	5	19.2%
Total		26	100.0%

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 15. Fatores que motivaram os professores a participar na EaD

Fator Motivador	Nº de Professores	Média	Desvio Padrão
1. Motivação pessoal em usar novas tecnologias	26	4.65	.629
2. Oportunidade de desenvolver novas idéias	25	4.64	.638
3. Oportunidade melhorar técnicas de ensino	26	4.42	.857
4. Condições de trabalho flexíveis	26	4.23	.652
5. Satisfação profissional	26	4.19	.939
6. Desafio intelectual	26	4.12	1.177
7. Possibilidade de alcançar novos públicos	26	4.00	1.166
8. Tipo de atividades desenvolvidas na disciplina	26	3.85	.967
9. Melhoria no currículo	26	3.54	1.303
10. Suporte técnico	26	3.54	1.208
11. Oportunidade de influência comportamento social	26	3.50	1.140
12. Formação recebida pela instituição	25	3.40	1.258
13. Prazo de preparação da disciplina	25	3.16	.987
14. Aumento na remuneração mensal	26	3.15	.967
15. Formação recebida pós-graduação	26	2.81	1.297
16. Aumento de prestígio e <i>status</i> profissional	26	2.81	1.059
17. Oportunidade ascensão de carreira acadêmica	26	2.77	1.210
18. Incentivo dado pelos colegas professores	26	2.42	1.206
19. Incentivo dado pelo coordenador do curso	25	2.36	1.350
20. Estabilidade no emprego	26	2.27	.778
21. Redução carga de trabalho docente	26	2.08	.935
22. Pagamento extra por direitos autorais	26	2.04	.916
23. Expectativa do departamento de participação na EaD	26	1.81	.939
24. Condição imposta pelo departamento	26	1.46	.706

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 16. Fatores que inibiram os professores a participar da EaD

Fator Inibidor	Nº de Professores	Média	Desvio Padrão
1. Prazo insuficiente para desenvolvimento da disciplina	24	3.33	1.465
2. Preocupação com a qualidade da disciplina	24	3.33	1.341
3. Preocupação com o nível dos estudantes	24	3.04	1.367
4. Falta suporte técnico	23	2.91	1.379
5. Preocupação com a carga de trabalho	24	2.88	1.076
6. Falta de pagamento extra por direitos autorais	24	2.54	1.444
7. Falta de experiência com tecnologias usadas	24	2.29	1.429
8. Falta de aumento na remuneração mensal	24	2.29	1.233
9. Comentários negativos sobre EaD	24	2.08	1.213
10. Falta de formação em EaD recebida	24	1.96	.908
11. Falta de prestígio profissional	24	1.96	.908
12. Falta de incentivo dos coordenadores do curso	24	1.79	.833
13. Falta de incentivo dos colegas docentes	24	1.71	.751

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 17. Postura diante da EaD

	Nº de Professores	Percentual
Positiva	23	88.5%
Negativa	1	3.8%
Neutra	2	7.7%
Total	26	100.0%

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 18. Participaria de workshops e seminários sobre EaD?

	Nº de Professores	Percentual
Não	1	3.8%
Sim	16	61.5%
Possivelmente	9	34.6%
Total	26	100.0%

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 19. Existe pressão para que os professores participem na EaD?

	Nº de professores	Percentual
Não	22	84.6%
Sim	4	15.4%
Total	26	100.0%

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 20. Fatores motivadores para os professores

Fator Motivador	Nº de Professores	Média	Desvio Padrão
1. Motivação pessoal em usar novas tecnologias	20	4,70	,571
2. Oportunidade de desenvolver novas idéias	19	4,63	,684
3. Oportunidade de melhorar as técnicas de ensino	20	4,30	,923
4. Condições de trabalho flexíveis	20	4,20	,616
5. Satisfação profissional	20	4,10	1,021
6. Desafio intelectual	20	3,95	1,276
7. Possibilidade de alcançar novos públicos	20	3,95	1,234
8. Tipo de atividades desenvolvidas na disciplina	20	3,85	1,040
9. Melhoria no currículo	20	3,50	1,357
10. Oportunidade de influência comportamento social	20	3,40	1,231
11. Formação recebida pela instituição	20	3,35	1,348
12. Suporte técnico	20	3,30	1,174
13. Aumento na remuneração mensal	20	3,20	1,056
14. Prazo de preparação da disciplina	20	3,00	,973
15. Aumento de prestígio e <i>status</i> profissional	20	2,80	1,056
16. Oportunidade ascensão de carreira acadêmica	20	2,65	1,182
17. Formação recebida pós-graduação	20	2,60	1,314
18. Incentivo dado pelo coordenador do curso	19	2,47	1,467
19. Incentivo dado pelos colegas professores	20	2,35	,988
20. Estabilidade no emprego	20	2,25	,786
21. Redução carga de trabalho docente	20	1,85	,671
22. Pagamento extra por direitos autorais	20	1,85	,875
23. Expectativa do departamento de participação na EaD	20	1,70	,923
24. Condição imposta pelo departamento	20	1,45	,686

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 21. Fatores motivadores para os coordenadores

Fator Motivador	Nº de Professores	Média	Desvio Padrão
1. Oportunidade melhorar técnicas de ensino	6	4,83	,408
2. Oportunidade de desenvolver novas idéias	6	4,67	,516
3. Desafio intelectual	6	4,67	,516
4. Motivação pessoal em usar novas tecnologias	6	4,50	,837
5. Satisfação profissional	6	4,50	,548
6. Condições de trabalho flexíveis	6	4,33	,816
7. Suporte técnico	6	4,33	1,033
8. Possibilidade de alcançar novos públicos	6	4,17	,983
9. Oportunidade de influência comportamento social	6	3,83	,753
10. Tipo de atividades desenvolvidas na disciplina	6	3,83	,753
11. Prazo de preparação da disciplina	5	3,80	,837
12. Melhoria no currículo	6	3,67	1,211
13. Formação recebida pela instituição	5	3,60	,894
14. Formação recebida pós-graduação	6	3,50	1,049
15. Oportunidade ascensão de carreira acadêmica	6	3,17	1,329
16. Aumento na remuneração mensal	6	3,00	,632
17. Redução carga de trabalho docente	6	2,83	1,329
18. Aumento de prestígio e <i>status</i> profissional	6	2,83	1,169
19. Incentivo dado pelos colegas professores	6	2,67	1,862
20. Pagamento extra por direitos autorais	6	2,67	,816
21. Estabilidade no emprego	6	2,33	,816
22. Expectativa do departamento de participação na EaD	6	2,17	,983
23. Incentivo dado pelo coordenador do curso	6	2,00	,894
24. Condição imposta pelo departamento	6	1,50	,837

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 22. Fatores inibidores para os professores

Fator Inibidor	Nº de Professores	Média	Desvio Padrão
1. Prazo insuficiente para desenvolvimento da disciplina	18	3,33	1,495
2. Preocupação com qualidade da disciplina	18	3,33	1,372
3. Falta suporte técnico	17	3,18	1,237
4. Preocupação com carga de trabalho	18	3,11	1,079
5. Preocupação com nível dos estudantes	18	3,11	1,367
6. Falta de experiência com tecnologias usadas	18	2,61	1,501
7. Falta de pagamento extra por direitos autorais	18	2,50	1,543
8. Falta de aumento na remuneração mensal	18	2,33	1,328
9. Comentários negativos sobre EaD	18	2,11	1,367
10. Falta de formação em EaD recebida	18	2,00	,970
11. Falta de prestígio profissional	18	2,00	,907
12. Falta incentivo dos colegas docentes	18	1,78	,808
13. Falta de incentivo dos coordenadores do curso	18	1,78	,808

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

Tabela 23. Fatores inibidores para os coordenadores

Fator Inibidor	Nº de Professores	Média	Desvio Padrão
1. Prazo insuficiente para desenvolvimento da disciplina	6	3,33	1,506
2. Preocupação com qualidade da disciplina	6	3,33	1,366
3. Preocupação com nível dos estudantes	6	2,83	1,472
4. Falta de pagamento extra por direitos autorais	6	2,67	1,211
5. Preocupação com carga de trabalho	6	2,17	,753
6. Falta suporte técnico	6	2,17	1,602
7. Falta de aumento na remuneração mensal	6	2,17	,983
8. Comentários negativos sobre EaD	6	2,00	,632
9. Falta de formação em EaD recebida	6	1,83	,753
10. Falta de prestígio profissional	6	1,83	,983
11. Falta de incentivo dos coordenadores do curso	6	1,83	,983
12. Falta de incentivo dos colegas docentes	6	1,50	,548
13. Falta de experiência com tecnologias usadas	6	1,33	,516

Fonte: Questionário preenchido pelos professores

APÊNDICE G – COMENTÁRIOS DOS PROFESSORES

Questão: Por favor, liste quais fatores adicionais à lista anterior que o **motivaram** a lecionar disciplinas a distância ou que o motivariam no futuro.

1 – Contribuir para a democratização da educação;

Contribuir para a educação continuada;

Contribuir para o aperfeiçoamento do paradigma educacional

3 – Inclusão educacional, na perspectiva do acesso- (localidades que não possuem IES ou que estas não têm qualidade como a PUC MINAS);

Inclusão financeira, já que, no futuro, penso que a EAD poderá trabalhar com cursos com custos menores que o ensino presencial, sem perder a qualidade, o que poderia gerar também uma inclusão de pessoas que, na via presencial, não possuem recursos financeiros suficientes para arcar com um curso presencial.

5 – Oportunidade de carga horária mais flexível

7 – A possibilidade de produção e publicação de material didático;

Melhor remuneração;

Maior investimento e melhor conhecimento dos recursos tecnológicos.

12 – Desafio por uma modalidade de ensino diferente! Este foi meu maior estímulo, já marcado acima.

15 – Atendimento individualizado prestado ao aluno a distância;

Interação e mediação em diferentes momentos, na demanda específica do aluno.

19 – Interação um a um com o aluno.

20 – Possibilidade mais eficaz de discutir com os alunos as dúvidas coletivas nos fóruns, possibilitando ajudar alunos mais tímidos.

23 – Inclusão social de minorias.

Questão: Por favor, liste quais fatores adicionais à lista anterior que o **inibiram** a lecionar disciplinas a distância ou que o inibiriam no futuro.

- 3 – Vejo que temos um grande suporte em EAD ao docente, mas penso que a capacitação tecnológica dada aos ingressantes na EAD pode ser aprimorada. Para cursos de EAD, há necessidade, para os ingressantes, de todo um preparo para o ofício de estudante no contexto desse processo (específico). Observo muitos alunos perdidos quanto à compreensão da própria proposta da EAD e do seu papel dialógico nessa modalidade de aprendizagem.
- 5 – Preocupação com o aproveitamento efetivo dos alunos e os métodos e níveis de cobrança.
- 12 – O que mais me inibiu foram comentários maldosos de colegas de outros campi. No meu departamento (ciência da computação) isto não se aplica. Por isto marquei o item 4 acima com discordo. Mas quero registrar que comentários de docentes de outros campi me incomodaram muito.
- 15 – Elevação do número de alunos nas turmas de modo a impossibilitar a interação e a mediação na aprendizagem dos alunos;
Implementação de avaliação em larga escala em face de grande número de aluno.
- 16 – Elevado número alunos.
- 21 – Falta de capacitação tecnológica dos alunos de EaD

Questão: Existe mais alguma coisa que você gostaria de comentar sobre a participação dos professores na EaD?

- 10 – O nível dos alunos é muito inferior aos cursos presenciais e a qualidade do curso é ainda inferior ao curso presencial. O público que faz a opção por curso EAD desconhece qual a exigência de dedicação necessária. Além disso, a necessidade da instituição concentrar todas as provas num único final de semana inviabiliza que a cobrança em EAD seja equivalente à cobrança de um curso presencial. Logo, a qualidade dos cursos é inferior ao presencial.
- 13 – É necessário gostar profundamente do que faz e se envolver muito com os alunos ou pelo menos tentar. A prioridade deve ser o aluno antes de qualquer outra satisfação.
- 14 – Ainda há grande preconceito, especialmente no curso de direito.
- 15 – De 2005 até agora, percebo uma mudança na forma como os colegas e a própria instituição vê a EAD: de total descrença e desconfiança, no primeiro momento, para uma disposição para saber o que é a EAD. Essa “curiosidade” vê-se explicitada na busca pelos cursos e palestras sobre EAD na própria PUC Minas.
- 20 – A preocupação com a qualidade do curso ainda é grande, pois o tempo de dedicação exigido é altamente superior ao dos cursos presenciais.
- 25 – Os professores estão mais curiosos em saber sobre EaD devido a grande divulgação dessa maneira de ensinar pela mídia em geral. No entanto ainda me preocupa muito o nível dos alunos que encontramos.

APÊNDICE H – PERMISSÃO PARA APLICAR QUESTIONÁRIO NA PUC MINAS VIRTUAL

from **Silvana Diniz** <diniz.silvana@gmail.com> [hide details](#) 10/27/08

to sarnold@virtual.pucminas.br
 cc José Wilson Costa <jwcosta01@gmail.com>
 date Mon, Oct 27, 2008 at 1:21 PM
 subject Pesquisa do Mestrado (Prof. José Wilson)
 mailed-by gmail.com

Prezada Prof.^a Stella,

Sou a Silvana, ex-tutora do curso de especialização em EaD da PMV. Há cerca de um ano e meio (março/2007) afastei-me da PMV para dedicar-me ao Mestrado em Educação Tecnológica do CEFET sob a orientação do Prof. José Wilson da Costa (Coordenador do Curso de Sistemas de Informação em Contagem). Já concluí as disciplinas e meu projeto de pesquisa acaba de ser aprovado. Estou apta a começar minha pesquisa de campo. De acordo com conversado entre a senhora e o prof. José Wilson, segue abaixo um resumo sobre a pesquisa como solicitado.

O principal objetivo da pesquisa é identificar os fatores que influenciam professores de ensino superior a optarem por lecionar cursos a distância. Através de uma revisão de literatura, foi possível identificar que as principais preocupações dos professores em relação a EaD incluem: falta de padronização para os cursos on-line, ameaça de diminuição da oferta de trabalho, queda na qualidade do ensino, falta de tempo para preparar os cursos, ausência de suporte institucional, falta de treinamento específico, entre outras. Foram também identificados alguns fatores motivadores tais como: motivação pessoal em usar as novas tecnologias, desafio intelectual, satisfação profissional e condições de trabalho otimizadas, promoções, efetivação no quadro permanente de professores, reconhecimento por parte dos outros professores e compartilhamento de informações entre colegas de trabalho, potencial oferecido pela tecnologia no processo ensino aprendizagem, suporte técnico e administrativo, incentivos monetários e cursos de capacitação em EaD. No entanto, esses dados originam-se basicamente de estudos realizados em instituições americanas e pouco se sabe sobre o que realmente inspira o professor de instituições de ensino superior do Brasil a lecionar cursos a distância. Sendo assim, surgiu meu interesse em pesquisar nessa área para melhor entender os fatores que influenciam, positiva ou negativamente, a participação de professores em EaD em contexto brasileiro. Os resultados encontrados poderão servir de referência para que os profissionais responsáveis pela coordenação/implementação desses cursos possam oferecer aos professores condições mais favoráveis de trabalho, aumentando a participação na EaD e, com isso, aumentando cada vez mais a importância dessa modalidade de ensino para o futuro do país.

A técnica de coleta de dados utilizada será um questionário (em papel) a ser aplicado aos professores com o objetivo de fazer o levantamento de algumas características e opiniões daqueles que lecionaram ou co-lecionaram na PMV no primeiro semestre de 2008. Após a coleta, os dados serão tratados estatisticamente e serão realizados os testes de significância e correlação para testar então as hipóteses propostas. Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, esta pesquisa caracterizar-se-á como uma integração entre ambas as abordagens quantitativa e qualitativa. Terá cunho quantitativo, uma vez que irá se preocupar com a representatividade numérica traduzindo opiniões e informações em números de maneira a poder classificá-las e analisá-las com maior objetividade. Terá também cunho qualitativo, pois será considerada a relação entre o mundo real e o sujeito na tentativa de compreensão de um determinado grupo social explicando o porquê dos resultados encontrados.

Caso seja de seu interesse, posso enviar, desde já, uma cópia do questionário a ser aplicado assim como da carta de apresentação do estudo aos professores. Esse questionário faz parte de uma instrumentação desenvolvida pela pesquisadora americana Kristen Betts, que gentilmente concedeu-me os direitos de uso do mesmo na pesquisa. O questionário já foi aplicado em várias instituições americanas assim como em outros países. Estou bastante interessada em saber quais serão os resultados em contexto brasileiro. Na carta de apresentação explico aos professores que os dados permanecerão confidenciais e que o questionário apresenta uma oportunidade de comunicar opiniões relacionadas à participação dos mesmos na EaD. Explico também que o propósito principal não é de estabelecer regras para a Educação a Distância, ao contrário, é melhor entender como os professores percebem o ensino a distância e porque optam por participar ou não na EaD.

Desde já, agradeço pela atenção e gentileza em nos conceder o espaço para fazer a pesquisa em uma instituição tão conceituada como a PUC Minas, que particularmente, faz parte de minha história pessoal e profissional.

Encontro-me a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas pessoalmente, pelos telefones (31) 3391-8693 (31) 9938-1103 ou por e-mail.

Atenciosamente,

Silvana Diniz.

APÊNDICE I – CARTA DE AMPLIAÇÃO DE PRAZO PARA DEVOLUÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Belo Horizonte, 07 de maio de 2009.

Prezado Professor(a) da PUC Minas Virtual,

Na sexta-feira (24/04/09), você recebeu um e-mail do Prof. Luiz Flávio F. B. Oliveira, solicitando sua colaboração para responder um questionário sobre a participação dos professores na Educação a Distância (EaD). Estou estendendo o tempo para envio de seus questionários com suas respostas. Sua colaboração é muito importante e apreciaria sua opinião nas questões propostas.

Peço-lhe a gentileza de preencher o questionário e retorná-lo para **diniz.silvana@gmail.com** até o dia 18 de maio de 2009. O tempo necessário para preenchê-lo é de aproximadamente 10 minutos. Antes de começar a responder, recomendo que leia com bastante atenção a página “DEFINIÇÕES DO QUESTIONÁRIO”, em anexo (página 2). Suas respostas serão confidenciais. Caso tenha alguma dúvida adicional, por favor, entre em contato comigo (31) 9938-1103 e, se tiver interessado em um resumo dos resultados encontrados, envie um e-mail para **diniz.silvana@gmail.com** com seu nome e e-mail ou endereço para o envio do resultado da pesquisa.

Sou estudante do Mestrado em Educação Tecnológica do CEFET-MG e meu orientador é o Prof. José Wilson da Costa, professor do curso de Sistemas da Informação do campus Contagem da PUC Minas. Para obter os dados da pesquisa, solicito-lhe preencher o questionário em anexo (páginas 3, 4 e 5).

Por meio desse questionário, necessário ao desenvolvimento do meu trabalho, pretendo examinar como os professores percebem sua participação na Educação a Distância (EaD). Ele fornece aos professores a oportunidade de expressar suas opiniões relacionadas à sua participação nessa modalidade de ensino.

O questionário foi elaborado para incluir todos os professores que lecionaram disciplinas à distância no segundo semestre de 2008 na PUC Minas Virtual.

Desde já, agradeço pela atenção e colaboração.

Atenciosamente,
Silvana Diniz.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ABED, 14, 15, 81
abordagem metodológica, 46
abordagem qualitativa, 8, 46, 51, 85
abordagem quantitativa, 8, 46, 85
ABRAEAD, 14, 15, 81
ABSTRACT, 9
ambientes virtuais de aprendizagem, 15, 34
ANÁLISE DAS HIPÓTESES, 58
ANÁLISE DOS DADOS, 52
áreas acadêmicas, 52
atitudes, 8, 16, 39, 40, 50
Áudio, 32
AVA, 14, 36

B

bases de dados, 39

C

cargo ocupado, 52
Coleta de dados, 50
competências do professor EaD, 36
Computador, 15, 33
comunicação, 15, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 40, 82, 88, 97
comunicação assíncrona, 31, 32, 33, 34
comunicação síncrona, 31, 32, 33, 34
CONCLUSÕES, 75
CONSIDERAÇÕES FINAIS, 79
CORRELAÇÃO ENTRE AS RESPOSTAS OBTIDAS E AS HIPÓTESES, 56

D

Dados Demográficos, 52
definição EaD, 27, 28, 75
DELIMITAÇÕES DO ESTUDO, 15, 23
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS, 69

E

EAD NO ENSINO SUPERIOR, 30
educação a distância, 8, 28, 40, 85, 94
ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO, 15, 25
estudo de caso, 8, 45, 67, 68
Experiência em EaD, 53

F

faixa etária, 52
fatores inibidores, 54
fatores motivadores, 54
Fatores que influenciam professores a participar da EaD, 38
formação específica em EaD, 53
Formato do questionário, 49
fóruns de discussão, 33
FUTURAS PESQUISAS, 78

G

gênero, 52
graduação a distância, 8, 15, 16, 23, 24, 30, 47, 49, 69, 75, 92, 106, 110, 111

H

HIPÓTESES, 15, 20, 56, 58
hipóteses rejeitadas, 58, 62, 67, 68
hipóteses suportadas, 59, 60, 61
história da EaD, 25, 29, 30

I

INCENTIVOS
motivadores, 1, 4, 15, 39
Incentivos e Obstáculos, 54
INEP, 14, 15, 83
instituições de ensino superior, 15, 17, 18, 29, 30, 40, 44, 49
Instrumentação, 48
Internet, 15, 28, 32, 33, 82, 85, 91, 92
INTRODUÇÃO, 15

J

JUSTIFICATIVA, 15, 16

L

LIMITAÇÕES DO ESTUDO, 15, 24
linguagem HTML, 33
lista de discussão, 34
LISTA DE GRÁFICOS, 10
LISTA DE QUADROS, 11
LISTA DE SIGLAS, 14
LISTA DE TABELAS, 12
literatura, 17, 25, 29, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 63, 64, 69, 78

M

média de disciplinas ensinadas, 52
média de disciplinas ensinadas à distância, 53
METODOLOGIA, 45
Mídia Impressa, 31
motivação, 8, 21, 22, 23, 25, 37, 41, 63, 64, 66, 70, 71, 72, 75, 76, 85
motivação extrínseca, 22
MOTIVAÇÃO HUMANA, 15, 21
motivação intrínseca, 22
Motivações Extrínsecas, 41
Motivações Institucionais, 42
Motivações Intrínsecas, 41

N

natureza da pesquisa, 44, 45

O

OBJETIVOS, 15, 19
obstáculos, 8, 19, 21, 25, 39, 43, 44, 58, 64, 67, 72, 76, 79
OBSTÁCULOS
inibidores e barreiras, 1, 4, 15, 39
Obstáculos Extrínsecos, 43

Obstáculos Institucionais, 43
Obstáculos Intrínsecos, 42

P

PANORAMA ATUAL, 15
Papel do Professor, 35
Participação, 37
participação de professores, 16, 21, 25, 35, 38, 39, 40, 43, 44, 54, 57, 63, 64, 71, 75, 78
percepções, 8, 39
PERSPECTIVA METODOLÓGICA, 45
População estudada, 47
postura em relação a EaD, 55
práticas de ensino, 17, 18
predominâncias, 8, 21, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
PRESSUPOSTOS PARA O ESTUDO, 15, 23
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, 47
processo ensino-aprendizagem, 17
professores de ensino superior, 8, 16, 18, 19, 25, 39, 40, 44, 46, 95
PROFESSORES NA EAD, 35

Q

quadro branco, 34
questionário utilizado, 48
QUESTÕES DE PESQUISA, 15, 19

R

realidade virtual, 34
RECOMENDAÇÕES, 77
Resposta dos professores, 55
RESULTADOS ENCONTRADOS, 52
RESUMO, 8
REVISÃO DE LITERATURA, 27

S

serviço de chat, 34
serviço de e-mail, 33
SPSS, 51
status do cargo, 52

T

taxa de retorno, 52, 69
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NA EAD, 31
TICs, 14, 15, 29, 30, 71
Tratamento de dados, 51
tratamento estatístico, 51

V

Vídeo, 32

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)